

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAIDA LIMA MEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ADEQUADA COMUNICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS PARA OS GESTORES NÃO CONTADORES:
UMA PESQUISA DE CAMPO EM EMPRESAS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA NO ANO DE 2014**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

MAIDA LIMA MEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ADEQUADA COMUNICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS PARA OS GESTORES NÃO CONTADORES:
UMA PESQUISA DE CAMPO EM EMPRESAS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA NO ANO DE 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador(a): Prof. Luciano Moura Costa Doria

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

M452i Meira, Maida Lima.

A importância da adequada comunicação das informações contábeis para os gestores não contadores: uma pesquisa de campo em empresas de Vitória da Conquista no estado da

Bahia em 2014 / Maida Lima Meira, 2014.

97f.: Il.; algumas col.

Orientador (a): Luciano Moura Costa Doria.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Inclui referências.

1. Relatórios contábeis – Interpretação. I.

Doria, Luciano Moura Costa. II. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. III. T.

CDD: 657

Elinei Carvalho Santana – CRB 5/1026

Bibliotecária – UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA

MAIDA LIMA MEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA ADEQUADA COMUNICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES
CONTÁBEIS PARA OS GESTORES NÃO CONTADORES:
UMA PESQUISA DE CAMPO EM EMPRESAS DE VITÓRIA DA
CONQUISTA NO ESTADO DA BAHIA NO ANO DE 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade Gerencial

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Luciano Moura Costa Doria
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Assistente da UESB - Orientador

Alexssandro Campanha Rocha
Doutor em Educação pela UFBA
Professor Assistente da UESB

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

Aos meus irmãos Saulo e Miquéias que, com muito carinho e apoio, me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sem o qual não teria conseguido. Sou imensamente grata ao meu Senhor, por me conceder saúde e força para superar todos os obstáculos.

Sou grata a minha família pelo amor, apoio, incentivo e por estar comigo em todos os momentos.

E a todos que direta ou indiretamente acreditaram em mim e me ajudaram a chegar até aqui. Muito obrigada.

RESUMO

Os relatórios gerenciais são meios essenciais de divulgação das informações contábeis, pois através desses é possível auxiliar os gestores nas análises de suas decisões. O desafio é conferido ao profissional contábil que deverá reunir, nesse documento escrito, informações claras, compreensíveis e que satisfaçam à necessidade de informação do gestor. Este trabalho tem sua importância justificada porque pretende proporcionar aos contadores e estudantes da área uma visão ampla na elaboração dos relatórios gerenciais, agregando não somente conhecimentos contábeis, mas observando e aplicando elementos de outras ciências a fim de suprir as necessidades da administração contemporânea. Buscou-se investigar como os infográficos, a representação gráfica e a linguagem utilizada nos relatórios interferem no entendimento das informações contábeis pelos gestores não contadores de empresas de Vitória da Conquista. Para responder estas indagações foi usada a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. No tocante à coleta de dados, ela foi realizada com gestores não contadores, fazendo-se uso de questionários, os quais foram analisados de forma explicativa, tendo como delimitação espacial empresas pertencentes a uma Contabilidade localizada em Vitória da Conquista, no estado da Bahia e delimitação temporal o segundo semestre de 2014. Partiu-se da ideia de que os gestores não contadores ainda não compreendem os relatórios contábeis em sua totalidade, isso acontece devido a problemas na comunicação e transmissão dessas informações, ou seja, os usuários apresentam dificuldades em compreender esses relatórios, devido ao tipo de linguagem empregada nos mesmos, pois há muitos jargões técnicos, além do fato de que a formatação desses documentos é pouco atrativa por apresentar relatórios longos e inúmeros dados de difícil compreensão, e que geralmente, não contam com nenhum apoio infográfico. Nesta pesquisa, pode-se concluir que a maioria dos gestores não contadores não compreendem os relatórios contábeis em sua totalidade, devido principalmente aos termos técnicos. De acordo com a pesquisa também é possível inferir que relatórios elaborados com gráficos melhoram a compreensão e assimilação das informações contábeis.

Palavras-chave: Relatório. Contabilidade. Informação. Infográfico. *Design*

ABSTRACT

The management reports are essential means of disclosure of financial information because through these can assist managers in the analysis of their decisions. The challenge is given to the accounting professional who will gather in this written document, clear information, understandable that meets the need of managing information. This work has its importance justified because it seeks to provide accountants and students a broad overview of the area in the preparation of management reports, adding not only accounting knowledge, but also observing and applying elements of other sciences in order to meet the needs of contemporary administration. This research aims to investigate how infographics, the graphical representation and the language used in reports interfere with understanding of the financial information by managers who are not accountants, in the Vitória da Conquista city companies. Bahia, Brazil. To answer these questions, in this academic work was used field research with qualitative approach as a methodology. Regarding data collection, was held with managers who are not accountants. Was applied to this investigation with a questionnaire managers, which was analyzed in an explanatory way. This research has the spatial delimitation companies belonging to an Accounting Firm located in Vitoria da Conquista, Bahia, during the second half of 2014. In this research, we start from the idea that managers who are not accountants still do not understand financial reporting as a whole, this happens due to problems in communication and transmission of information, that is, users have difficulty understanding these reports due the type of language used in them, as there are many technical jargon, and the fact that the formatting of these documents is little attractive for presenting long reports and numerous data difficult to understand, and that generally do not receive any support infographic. In this research, it can be concluded that most managers do not understand financial reporting as a whole, mainly due to technical terms. According to the research is also possible to infer that graphical reports help understanding and assimilation of accounting information.

Keywords: Report. Accounting. Information. Infographic. Design

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Conjugação de cores com símbolos	41
Figura 2 – Fatores que podem contribuir para a utilização dos Relatórios Contábeis.	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vendas por produto	43
Gráfico 2 – Evitar	44
Gráfico 3 – Evitar	44
Gráfico 4 – Evitar	44
Gráfico 5 – Cargo ocupado pelo gestor na Organização.....	51
Gráfico 6 – Tempo de atuação do gestor na Organização	52
Gráfico 7 – Grau de escolaridade do gestor	53
Gráfico 8 – Setor de atuação da empresa.....	54
gráfico 9 – Classificação da empresa quanto ao porte.....	54
Gráfico 10 – Papel da Contabilidade na empresa.....	55
Gráfico 11 – Demonstrativos Contábeis entregues pela Contabilidade.....	56
Gráfico 12 – Importância da Contabilidade na tomada de decisões.....	57
Gráfico 13 – Frequência que os relatórios contábeis são consultados para auxiliar nas decisões.....	57
Gráfico 14 – Informações úteis para o gestor.....	58
Gráfico 15 – Conhecimento dos gestores acerca de termos contábeis	60
Gráfico 16 – Opinião dos gestores em relação os Relatórios Contábeis.....	61
Gráfico 17 – Fatores que dificultam a compreensão dos Relatórios Contábeis.....	61
Gráfico 18 – Grau de satisfação e entendimento dos Relatórios Contábeis.....	64
Gráfico 19 – Grau de satisfação e entendimento dos Relatórios Contábeis.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da Arte sobre Infográfico de comunicação visual em novembro de 2014.....	21
Quadro 2 – Estado da Arte sobre A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil em novembro de 2014.....	21
Quadro 3 – Estado da Arte sobre Comunicação em Contabilidade em outubro de 2014.....	22
Quadro 4 – Estado da Arte sobre Utilização de Gráficos Em Demonstrações Contábeis em outubro de 2014.....	22
Quadro 5 – Estado da Arte sobre Evidenciação Contábil por meio de Representação Gráfica em outubro de 2014.....	22
Quadro 6 - Estrutura Conceitual do Balanço Patrimonial.....	31
Quadro 7 – Tipos de gráficos mais utilizados.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra.....	49
-------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 TEMA	16
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO	17
1.3.1 Questão – Problema	17
1.3.2 Questões Secundárias	18
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	18
1.5 JUSTIFICATIVA	18
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	19
1.7 VISÃO GERAL	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 ESTADO DA ARTE	20
2.2 MARCO CONCEITUAL E TEÓRICO	23
2.2.1 O que é Contabilidade?	23
<i>2.2.1.1 Conceito e objetivos da Contabilidade</i>	23
<i>2.2.1.2 Qual o papel do contador frente ao gestor não-contador</i>	26
<i>2.2.1.3 Os relatórios contábeis enquanto resultado do trabalho do contador</i>	28
2.2.2 Gestão da Informação	32
<i>2.2.2.1 Conceito de informação</i>	32
<i>2.2.2.2 Importância da Compreensibilidade para a Comunicação da Informação Contábil</i>	34
2.2.3 Infográficos	36
<i>2.2.3.1 Conceitos e importância da infografia</i>	36
<i>2.2.3.2 Vantagens da Comunicação Visual</i>	38
2.2.4 Aspectos necessários a comunicação das informações contábeis na perspectiva dos infográficos	39
<i>2.3.4.1 Design</i>	39

2.3.4.2 Gráficos	41
3 METODOLOGIA.....	47
4 ANÁLISE DOS DADOS	50
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS.....	51
4.1.1 Cargo do gestor na organização	51
4.1.2 Tempo de atuação no cargo	52
4.1.3 Grau de escolaridade dos gestores	52
4.2 PERFIL DAS EMPRESAS	53
4.3 PAPEL E IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO	55
4.3.1 Demonstrativos Contábeis entregues pela Contabilidade	55
4.3.2 Importância dos relatórios contábeis para a tomada de decisão	56
4.3.3 Frequência com que os relatórios contábeis são consultados para a tomada de decisão.....	57
4.3.4 Tipos de informações contábeis que o gestor gostaria que a Contabilidade oferecesse	58
4.4 COMPREENSÃO ACERCA E DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS.....	59
4.4.1 Fatores que dificultam a compreensão dos relatórios contábeis.....	61
4.4.2 Nível de satisfação e entendimento dos relatórios contábeis	63
4.4.2.1 Avaliação dos relatórios em sua forma convencional.....	64
4.4.2.2 Avaliação dos relatórios através de representações gráficas	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	77
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	77

1 INTRODUÇÃO

Observa-se hoje em setores contábeis das empresas, contadores sobrecarregados de dados, produzidos diariamente pelas transações realizadas pela organização. Gerenciar esses dados e transformá-los em informações úteis para os gestores é um desafio, sobretudo porque o senso comum ainda associa a Contabilidade apenas como um intermediário da empresa para o fisco.

Sabe-se que a gestão econômica é uma questão de sobrevivência para as empresas e neste contexto os relatórios contábeis tem a capacidade de fornecer informações para as entidades e orientá-las na busca do lucro. A informação contábil se torna portanto um dos ativos mais importantes das empresas, no entanto, somente irá produzir seus efeitos se for utilizada e preparada adequadamente de modo a facilitar a comunicação para os gestores interessados.

São três os fatores principais para se realizar este estudo: Primeiro porque o tema é interessante e contribui no desenvolvimento do pensamento criativo e moderno na elaboração de relatórios gerenciais num mundo dos negócios cada vez mais competitivo e dinâmico, e que por isso, os relatórios devem ser elaborados nessa mesma perspectiva; segundo, porque desmistifica a ideia que o contador só existe para cumprir obrigações para o fisco e incentiva o estudante e profissional contábil a sair das meras obrigações “técnicas” e convencionais para uma perspectiva em que o contador desempenhe um papel mais arrojado dentro da empresa; por último, é um assunto atual, necessário e relevante de investigar, uma vez que vive-se em um mundo em que os profissionais mais criativos, dinâmicos e inovadores são cada vez mais requeridos pelo mercado em permanente transformação.

Esta temática é de grande importância para a Contabilidade, uma vez que aborda a compreensão do sistema de informação contábil e sua demonstração através de gráficos, tabelas etc., que contém informações relevantes para a tomada de decisão pelos gestores.

A preocupação com a construção de relatórios contábeis que realmente auxiliem as empresas de forma efetiva em seu gerenciamento vem surgindo ao longo de décadas a partir da Contabilidade Gerencial, cujo objetivo maior é auxiliar a administração no gerenciamento dos recursos disponíveis na entidade. Atualmente estes relatórios são instrumentos essenciais para tomada de decisão, principalmente nas grandes empresas, onde a quantidade de informações são grandes e complexas.

De acordo com os objetivos dessa pesquisa pretendeu-se realizar investigações em empresas de Vitória da Conquista. Esta cidade foi escolhida por ser a sede da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e também porque ao realizar este estudo a pesquisadora poderá estar contribuindo para a obtenção e disseminação do conhecimento local, beneficiando, deste modo, a comunidade localizada neste município.

Para complementar o objetivo deste estudo foram selecionadas empresas pertencentes a Contabilidade Beta, localizada em Vitória da Conquista, Bahia. Foi escolhida uma instituição prestadora de serviços contábeis, levando em conta a facilidade de encontrar o maior número de empresas com diversas características, ou seja, ramos e atividades diversas. A Contabilidade Beta foi selecionada considerando-se o seu longo tempo no mercado e a diversidade de clientes (empresas).

O estudo dar-se-á no período de seis meses do ano de 2014, visto que, é um tempo suficiente para a coleta de dados.

1.1 TEMA

A Contabilidade tem como objetivo prover os seus usuários com informações sobre as atividades e operações da empresa. A Ciência Contábil, além de controlar e cuidar dos dados fornecidos por todos os departamentos da Organização, ela deve processar e transmitir esses dados, em forma de informação, com eficiência e eficácia. Os relatórios gerenciais é um dos instrumentos que a Contabilidade utiliza para a transmissão dessas informações contábeis.

No entanto para elaborar esses relatórios é indispensável que o profissional contábil esteja atento a atributos indispensáveis para uma comunicação, como a identificação do receptor da mensagem, observação na clareza do texto e na linguagem compreensível e de uma representação gráfica apropriada que atenda os usuários da informação contábil.

Diante desse contexto, esta pesquisa terá como tema: A Contabilidade Gerencial e sua correta aplicabilidade para uma adequada transmissão da informação através dos relatórios contábeis.

Nos tópicos seguintes realizar-se-á uma explicação de como o tema se fundamentará. Delineando então o objetivo geral, ou seja, o que se pretende alcançar com a pesquisa, os objetivos específicos, na qual através de determinadas ações previamente redigidas a pesquisadora irá descrever os passos pretendidos para alcançar o objetivo geral e por fim a problematização do tema, a questão que a pesquisa deseja responder.

1.2 OBJETIVOS

Neste item serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar como os infográficos e a linguagem utilizada nos relatórios contábeis interferem no entendimento das informações contábeis pelos gestores não contadores em empresas de Vitória da Conquista.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Averiguar a importância de comunicar com eficácia a informação contábil para os gestores não contadores;
- Investigar o quanto o tipo da linguagem utilizada e os gráficos facilitam o entendimento;
- Inquirir como o *design* dos relatórios otimizam o processo da comunicação;
- Investigar o nível de satisfação que os gestores não contadores têm acerca da linguagem apresentada pelos relatórios contábeis;
- Verificar a compreensão dos gestores não contadores em relação aos relatórios contábeis formatados segundo a perspectiva dos infográficos.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

Para um melhor desenvolvimento da pesquisa fez-se pertinente o levantamento de uma questão problema.

1.3.1 Questão – Problema

Como os infográficos e a linguagem utilizada nos relatórios contábeis interferem no entendimento das informações contábeis pelos gestores não contadores em empresas de Vitória da Conquista?

1.3.2 Questões Secundárias

- Qual a importância de comunicar com eficácia a informação contábil para os gestores não contadores?
- Como o tipo de linguagem e os gráficos facilitam o entendimento?
- De que maneira o *design* dos relatórios otimiza o processo da comunicação?
- Qual o nível de satisfação que os gestores não contadores tem acerca da linguagem apresentada pelos relatórios contábeis?
- Qual a compreensão dos gestores não contadores em relação aos relatórios contábeis formatados segundo a perspectiva dos infográficos?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Parte-se da ideia que os gestores não-contadores ainda não compreendem os relatórios contábeis em sua totalidade, isso acontece devido a problemas na comunicação e transmissão dessas informações, ou seja, os usuários apresentam dificuldades em compreender esses relatórios, devido ao tipo de linguagem empregada nos mesmos, pois há muitos jargões técnicos, além do fato de que a formatação desses documentos é pouca atrativa por apresentar relatórios longos e inúmeros dados de difícil compreensão, e que geralmente, não contam com nenhum apoio infográfico.

No próximo tópico apresentar-se-á a confecção da justificativa contendo elementos que foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, tanto para a pesquisadora, quanto para a academia e sociedade.

1.5 JUSTIFICATIVA

As novas necessidades modernas, o aglomerado de informações que surgem a todo instante são algumas das razões para a mudança de perfil dos profissionais de diversas áreas. Depara-se hoje com novas tecnologias e com necessidades de informações gerenciais cada vez mais complexas. É comum ter que recorrer a vários ramos de conhecimento para se chegar a uma ou mais soluções para um determinado problema. Com o profissional contábil não é diferente, devido as novas exigências do mercado, ele deixou de ser um mero “guarda

livros” para se tornar peça essencial na geração de informações relevantes para a tomada de decisão pelos gestores.

As informações geradas por este profissional permitem a elaboração de relatórios contábeis gerenciais, que tem por objetivo comunicar, através de um documento escrito, os elementos que irão auxiliar principalmente os gestores, nas análises de suas decisões.

Os relatórios gerenciais são de extrema importância e dominar a arte de elaborá-lo é um diferencial profissional relevante, pois exige-se deste, mudanças no que tange seu pensamento criativo, na capacidade de se comunicar bem ao escrever, de reunir dados, tudo isso com a finalidade de levar para o gestor informações de boa qualidade, claras e objetivas.

Esse estudo é importante para diversas áreas e se a pesquisa vier a ser publicada poderá proporcionar aos contadores e estudantes da área uma visão ampla na elaboração dos relatórios gerenciais, agregando não somente conhecimentos contábeis, mas observando e aplicando elementos de outras ciências a fim de suprir as necessidades da administração contemporânea. A pesquisa também poderá contribuir acrescentando conhecimentos para o currículo profissional, principalmente para os estudantes que estão iniciando no mercado de trabalho, conferindo assim um diferencial para se destacar no mundo dos negócios.

E a temática poderá ser importante para a sociedade, no sentido de colaborar para o aperfeiçoamento de novos profissionais que deverão atuar em Vitória da Conquista (cidade da pesquisa), dado que a cidade está em constante crescimento econômico através do desenvolvimento de grandes empreendimentos, como *shopping Center* e tantas outras lojas de pequeno e grande porte.

Por fim, o tema de estudo foi relevante para a pesquisadora na medida que, reuniu conhecimentos adicionais, tanto para as empresas, já que estas não querem mais um profissional que somente registrem dados, mas que tenha habilidades de lidar com estes dados de maneira criativa e funcional, quanto no desenvolvimento de habilidades específicas, posto que no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), não há nenhuma disciplina voltada somente para a elaboração dos relatórios contábeis gerenciais.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve abordagem paradigmática qualitativa com apoio ao método quantitativo, construída com base indutiva, posto que terá cunho explicativo e será apoiada na

interpretação explicativa. Como eixo principal de procedimentos, tratou-se de uma pesquisa que utilizou como instrumentos de coleta de dados o questionário do tipo misto com registro realizado por meio eletrônico. Foi utilizada uma amostra probabilística do tipo estratificada.

1.7 VISÃO GERAL

O presente trabalho apresenta uma estrutura de modo a facilitar a exposição do tema. Composto primeiramente por um resumo da pesquisa, logo depois a introdução, apresentação do tema, objetivo geral e objetivos específicos, problematização, hipótese, justificativa e resumo metodológico. O referencial teórico desta pesquisa é constituído pelo estado da arte, marco conceitual e marco teórico. O trabalho também apresentará a metodologia empregada neste estudo. Finalmente, as referências e o apêndice do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa é composto pelo estado da arte, marco conceitual e marco teórico que serão apresentados a seguir.

2.1 ESTADO DA ARTE

Estado da arte é um relato que se destina a documentar o que está sendo feito atualmente no campo em estudo. Este espaço é fundamental para explicar os acréscimos para o tema ao estado de conhecimento atual. Os artigos científicos encontrados na internet foram relevantes e contribuíram para enriquecer o tema de estudo.

O primeiro trabalho encontrado é uma monografia da área de Comunicação, que não faz referência imediata ao trabalho, mas contribui para as questões relativas aos infográficos e sua importância para a comunicação visual. O segundo trabalho faz uma análise da compreensibilidade no que tange a linguagem apresentada pela Contabilidade, através das demonstrações contábeis, e o entendimento de quem as utiliza. Este estudo contribui de forma significativa, pois é um dos aspectos trabalhados pela pesquisadora.

Os três últimos trabalhos localizados, pela pesquisadora, fazem menção a Contabilidade e as representações gráficas. Com abordagens semelhantes, os estudos encontrados têm por objetivos verificar a utilidade das representações gráficas no processo de

evidenciação; verificar as características dos gráficos apresentados nos relatórios anuais das empresas; e por fim identificar os benefícios da representação gráfica para a análise das demonstrações contábeis da empresa.

Quadro 1- Estado da Arte sobre Infográfico de comunicação visual em novembro de 2014

TIPO		Monografia
TÍTULO		Infográfico de comunicação visual. Por um olhar organizacional
AUTOR(ES)		Camila Duarte da Silva
NIVEL		Graduação
INSTITUIÇÃO		Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação
IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS		O objetivo desta pesquisa é demonstrar a eficácia em transmitir informações em uma empresa valendo-se da Comunicação Visual. O estudo explicita a experiência visual como um fator essencial para o indivíduo compreender e reagir ao meio ambiente e como a marca está intimamente ligada a estrutura em que foi aplicada a Comunicação Visual; Suas principais conclusões foram de que a linguagem permite ao usuário reconhecer o produto na sua totalidade e que a comunicação visual pode contribuir para a competitividade do negócio.
LINK/LUGAR		bdm.unb.br/bitstream/10483/7586/2/2013_CamilaDuartedaSilva.pdf
DATA DE ACESSO		27/09/2014

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014)

Quadro 2 - Estado da Arte sobre A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil em novembro de 2014

TIPO	Artigo
TÍTULO	A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma Análise de sua Compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação
AUTOR(ES)	José Maria Dias Filho
NIVEL	Mestrado
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual de Feira de Santana - BA
IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	Este estudo tem como propósito averiguar se a linguagem utilizada pela Contabilidade é compreendida pelos usuários das informações contábeis. Constatou-se através de alguns estudos que a compreensibilidade das informações contábeis está ligada ao tipo de linguagem que se utiliza na elaboração das demonstrações contábeis e a forma como seus usuários percebem o seu conteúdo.
LINK/LUGAR	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92512000000200003&script=sci_arttext
DATA DE ACESSO	29/09/2014

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014)

Quadro 3 - Estado da Arte sobre Comunicação em Contabilidade em outubro de 2014

TIPO	Artigo
TÍTULO	Comunicação em Contabilidade: estudo comparativo do nível de percepção de usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação
AUTOR(ES)	Cláudia Catarina Pereira; Adriana Rodrigues Fragoso; José Francisco Ribeiro Filho;
NIVEL	Graduação
INSTITUIÇÃO	Universidade Do Vale Do Itajaí – Univali; Universidade Federal De Pernambuco
IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	Este artigo procura comparar o nível de percepção dos usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. Uma das conclusões é que representação gráfica melhora muito a compreensão das informações contábeis, principalmente no que concerne à facilidade de compreensão das variações de valores.
LINK/LUGAR	http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/67.pdf
DATA DE ACESSO	01/10/2014

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014)

Quadro 4 - Estado da Arte sobre Utilização de Gráficos Em Demonstrações Contábeis em outubro de 2014

TIPO	Artigo
TÍTULO	Utilização de Gráficos em Demonstrações Contábeis
AUTORES(ES)	Luiz Carlos Miranda; Alexandra da Silva Vieira; Umbelina Cravo Teixeira Lagioia; Marco Tullio de Castro Vasconcelos.
NIVEL	-
INSTITUIÇÃO	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	O objetivo desta pesquisa é verificar se as características dos gráficos, apresentados nos relatórios anuais das empresas são os mesmos, independentemente de estas apresentarem situação financeira favorável ou desfavorável. Concluiu-se que empresas que apresentam prejuízo ou situação desfavorável em relação ao período anterior apresentam menor quantidade de gráficos em seus relatórios do que empresas que apresentam situação favorável.
LINK/LUGAR	http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/32
DATA DE ACESSO	15/10/2014

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014)

Quadro 5 - Estado da Arte sobre Evidenciação Contábil por meio de Representação Gráfica em outubro de 2014

(continua)

TIPO	Monografia
TÍTULO	Evidenciação Contábil por meio de Representação Gráfica: Um Estudo de Caso na Empresa Alfa Comércio De Ferros Ltda.

(continuação)

AUTOR(ES)	Milena Ferreira Soratto
NÍVEL	Graduação
INSTITUIÇÃO	Universidade do extremo sul catarinense – UNESC
IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	O objetivo da pesquisa é identificar os benefícios da representação gráfica, para a análise das demonstrações contábeis da empresa ALFA Ltda. Concluiu-se que a representação gráfica auxilia os gestores na compreensão da situação econômico-financeira das organizações. Os gráficos permitem a uma melhor interpretação da realidade e contribuem para a tomada decisão.
LINK/LUGAR	http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004450.pdf
DATA DE ACESSO	25/10/2014

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014)

É possível concluir com a leituras dos trabalhos, a importância de comunicar a informação contábil de forma mais dinâmica e atrativa, observando inclusive a linguagem empregada na sua elaboração. Visto que, a maneira como a informação é transmitida afeta diretamente a compreensão dos destinatários da mensagem e conseqüentemente afeta a tomada de decisões.

Posto isso, os conhecimentos adquiridos durante esta pesquisa acrescentaram a este estudo em questão quando demonstram a influência dos gráficos e da linguagem no processo da comunicação das informações contábeis para os gestores não contadores.

2.2 MARCO CONCEITUAL E TEÓRICO

2.2.1 O que é Contabilidade?

2.2.1.1 Conceito e objetivos da Contabilidade

A Contabilidade é um campo do conhecimento que estuda o patrimônio e suas variações, ela tem como papel essencial fornecer informações acerca da situação patrimonial, financeira e econômica de uma entidade. Conforme expõe Ferrari (2012, p. 1) “Contabilidade é a ciência que tem por objeto o patrimônio das entidades e por objetivo o controle desse patrimônio, com a finalidade de fornecer informações a seus Usuários.”

A Ciência Contábil, além de fornecer informações imprescindíveis para a empresa, possui também um conjunto de ferramentas que auxiliam na administração de uma organização, pois ela “[...] estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro

relativas à administração econômica” (I CONGRESSO BRASILEIROS DE CONTABILISTAS – RJ – 1924 *apud* FERRARI, 2012, p.1).

Conhecida também como a linguagem dos negócios, a Contabilidade auxilia na análise financeira das empresas, através dos seus demonstrativos contábeis. Para tanto, Perez Junior (2005 *apud* Limeira *et al*, 2012, p.24) define Contabilidade “[...] como sendo um sistema de informação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira e de produtividade com relação a entidade objeto de contabilização.”

As finalidades ou objetivos da Contabilidade, segundo Ferrari (2012, p.2) estão relacionadas as funções administrativas e econômicas. A primeira engloba o controle do patrimônio da entidade nos seus aspectos estático e dinâmico. Estático, pois apresenta o patrimônio em um dado momento e dinâmico porque estuda as mudanças deste patrimônio no decorrer de um determinado período. Ainda segundo o autor, a Ciência Contábil tem a função econômica que visa apurar o lucro ou prejuízo da entidade. Por sua vez, as funções econômicas-financeiras têm o intuito de prestar informações que destinam-se ao controle e planejamento de uma organização.

O controle é essencial para uma boa gestão, é uma etapa de verificação, de comparar se as atividades estão de acordo com os objetivos originais. É a “[...] necessidade de confrontar os resultados atingidos com as metas estabelecidas, de modo que permitam a ação gerencial sobre as causas que eventualmente tenha inibido ou dificultado o alcance dos objetivos preestabelecidos.” (SILVA, 2010, p. 29). E o planejamento é a etapa de desenvolvimento de estratégias de curto e longo prazo, visando identificar as melhores alternativas, traçar metas e calcular os riscos de cada escolha. Como corrobora Limeira (*et al* 2012, p.32) ao afirmar que planejamento “[...] é o processo pelo qual se decidem as ações a serem empreendidas no futuro.”

Desse modo, a informação contábil e suas etapas de controle e planejamento auxiliam os gestores na tomada de decisão. Como expõe Silva (2010, p. 27): “[...] o corpo diretivo da empresa usa continuamente as informações contábeis para controlar os resultados e, se necessário, modificar as tendências na vida da empresa.” O gestor de uma organização, por meio da informação contábil, busca encontrar respostas e soluções acerca do negócio administrado, ou seja, compreender o passado, conhecer o presente e sondar o futuro.

Diante do exposto é importante frisar que a Contabilidade, portanto, é a ciência capaz de evidenciar as informações acerca das atividades de uma entidade, sendo esta sua principal

finalidade. E ainda esta evidenciação precisa ser adequada, satisfatória, no sentido de atender as necessidades dos seus usuários.

Define-se como usuário da informação contábil “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar.” (FIPECAFI, 1995, p. 59 *apud* SILVA, 2012, p.30). Os interessados pelas informações contábeis, podem ser internos e externos a organização. Cruz (*et al* 2012, p.70) explica:

No primeiro grupo estão aqueles que integram e dirigem a organização, tomando as decisões relacionadas às suas atividades. Já no segundo grupo, estão aqueles que não integram a organização, mas por algum motivo possuem interesse nela, podendo ser credores, acionistas, fornecedores, governo, concorrentes, consumidores, entre outros. São os chamados *Stakeholders*.

Cada usuário tem desejos e necessidades diferentes, ou seja, cada um está interessado em uma determinada informação. A Contabilidade, portanto, deve se adequar as particularidades de forma a atender a todos.

Entre os usuários da informação contábil tem-se o administrador, acionista ou proprietários. Estes “[...] necessitam da informação contábil, de forma detalhada e constante, sobretudo, com as finalidades de controle e planejamento, visando a tomada de decisões.” (FERRARI, 2012, p.3). Silva (2010, p.29) também explica que “Eles interessam-se em obter retorno sobre o investimento compatível com o risco da empresa e precisam de ferramentas de análise financeira que ofereçam medidas relativamente seguras de aferição de risco e de performance.”

Ainda segundo o mesmo autor, a análise das demonstrações contábeis, ou análise financeira “organiza as informações contábeis e agrega outras informações relevantes para auxiliar seus usuários na avaliação, tomada de decisões e na orientação de suas ações [...]” (SILVA, 2010, P. 27). A análise financeira também pode ser entendida como uma “[...] técnica contábil que consiste na decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis.” (FERREIRA, 2010 p.1)

A análise financeira visa, portanto, tornar a informação útil para seus interessados, servindo para avaliação e controle das suas ações, bem como para o processo decisório.

Em conformidade com esta pesquisa, irá se estudar no próximo tópico as necessidades e desafios do gestor não-contador diante das informações contábeis, bem como o papel do contador frente a essas necessidades.

2.2.1.2 Qual o papel do contador frente ao gestor não-contador

São grandes os desafios impostos pelo mundo moderno. As empresas se deparam com a complexidade e diversidade dos ambientes organizacionais. Gerando assim uma mudança de comportamento e a necessidade de criação de novos modelos de gestão que atendam as constantes expectativas das organizações. Neste contexto, surge também a necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais responsáveis pela administração dos recursos empresariais.

Falar em aperfeiçoamento dos profissionais da gestão organizacional é pensar no aprimoramento constante do conhecimento. Este tem a função de proporcionar ideias, soluções e criatividade para os negócios. Essas e outras características são indispensáveis no ambiente organizacional cada vez mais competitivo e dinâmico.

Estes constantes aperfeiçoamentos são necessários, pois, as organizações modernas estão repletas de variáveis, como a diversidade de produtos e serviços, a alta competição dos mercados, as exigências cada vez maiores dos seus clientes, estes buscando mais qualidade e agilidade. Todos esses elementos exigem cada vez mais dos gestores e administradores, eficiência e eficácia para lidar com todas essas variáveis na busca pelo melhor desempenho organizacional. Caldeira (2010, p. 17) explica que:

A competitividade das organizações e o elevado nível dos padrões de exigência dos seus clientes obrigam a que as organizações tenham que ser cada vez mais eficientes e eficazes na produção dos produtos nas entregas de serviços, nas satisfação dos seus clientes, no agrado dos seus colaboradores, no relacionamento com seus fornecedores, no contacto com o seus stakeholders, etc.

Os gestores, representantes das organizações, tem portanto, um importante papel na administração dos recursos da entidade e esta gestão precisa estar aliada com as constantes mudanças no mundo dos negócios.

Dentre várias áreas de gestão, destaca-se, a gestão financeira, área que está preocupada com a administração das entradas e saídas de recursos monetários provenientes da atividade operacional da empresa, ou seja, com a administração do fluxo de disponibilidade da empresa. A análise financeira é vital para qualquer negócio, haja vista que ela trata dos recursos financeiros da organização, fatores que envolvem rentabilidade (retorno esperado), lucratividade (eficiência operacional), etc. Silva (2010, p.6) define que que “a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente

a empresa.” Ou seja, ela consiste em uma ferramenta que auxilia na avaliação de desempenho da organização.

Diante deste cenário, surge a Contabilidade como parceira neste processo de gestão. “A contabilidade é a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que nos fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa.” (SILVA, 2010, p.4). É através dos dados providos pela Contabilidade que o gestor pode extrair informações úteis para análise e tomada de decisões. Limeira (*et al*, 2012, p.47) ressalta “que a busca constante pela melhoria e pela administração das entidades passa pelo conhecimento da contabilidade, sem o qual a gestão e o conjunto de informações necessárias para o processo de tomada de decisão ficariam inviabilizados.”

No entanto, não se pode deixar de ressaltar que existe um número muito grande de empresas que não utilizam as informações contábeis para a tomar decisões, ora porque não compreendem a importância das informações contábeis, ora porque não entendem os demonstrativos contábeis apresentados pelos contadores. Há um consenso entre alguns autores contábeis que:

[...] a maioria dos gestores não utiliza as informações contábeis na administração do negócio, motivados principalmente pelo não entendimento dos benefícios que poderiam trazer na gestão da empresa e, devido a esse fato, considera a Contabilidade apenas como uma despesa a mais e que não agrega valor ao empreendimento. (LIMA *et al* 2004 *apud* MOREIRA *et al* 2013, p.122)

Acredita-se que os gestores não utilizam as informações contábeis na administração do negócio ou não percebem os benefícios que poderiam trazer na gestão da empresa devido a própria apresentação desses relatórios contábeis, os quais são de difícil entendimento e interpretação por não contadores. Assim sendo, muitos empresários não conseguem avaliar a utilidade das informações contábeis para fins gerenciais e infelizmente acaba-se por reforçar a mentalidade que a Contabilidade serve simplesmente apenas cumprir obrigações tributárias ou para escapar delas. Nesse sentido, percebe-se que os relatórios advindos da Contabilidade muitas vezes não atendem as necessidades dos gestores tanto nos aspectos de informações gerenciais, quanto no aspecto da compreensibilidade desses relatórios. Como explica o autor:

Se, por um lado, a informação contábil é importante na tomada de decisão empresarial, muitos usuários não conseguem compreender as informações veiculadas por meio dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o significado de muitos termos que são utilizados na evidenciação de eventos econômicos e

financeiros. Esse fato tem contribuído para uma precária interpretação das informações fornecidas nesses relatórios. Assim, essas informações não têm contribuído com a finalidade a que se propõem, que é o de comunicação dos eventos econômicos (DIAS FILHO, 2000, *apud* MOREIRA *et al*, 2013, p.122).

É necessário portanto, serem observados pelo contador a adequada transmissão da informação contábil visando o pleno entendimento dessas pelo gestor não-contador, que muitas vezes não entendem termos técnicos, próprios da linguagem contábil. É um desafio ainda para o Contador mostrar ao gestor empresarial a importância das informações contábeis para a sobrevivência da empresa. Isso se verifica através de uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2007 que constatou uma mortalidade empresarial de 25% de micros e pequenas empresas entre 2003 e 2005, de até dois anos de existência. Pesquisa esta, citada por Moreira (*et al*, 2013, p.122) explica que uma das causas é a não utilização de informações gerenciais:

Uma parcela de responsabilidade pelo fechamento dessas empresas diz respeito ao gestor e ao tipo de administração empregada, pois elas possuem uma administração ainda pouco especializada e, muitas vezes, é familiar, não possuindo condições de realizar uma análise mais aprofundada do seu empreendimento, necessitando, portanto, dispor de informações gerenciais que as auxiliem a sobreviver no mercado (SEBRAE, 2007, *apud* Moreira *et al*, 2013, p.122).

Diante do exposto, é necessário que profissional contábil procure desmitificar a ideia de que a Contabilidade se restrinja apenas a questões tributárias. Abrir o “leque” da Contabilidade para a utilização de informações gerenciais cria benefícios não apenas para o gestor empresarial no que tange o processo de tomada de decisão e a busca pelo desempenho do empreendimento, mas cria oportunidades para a profissão contábil que deixa de ser apenas Contabilidade Fiscal, para se tornar Contabilidade Gerencial, atuando assim mais efetivamente na gestão das organizações.

Sendo assim, a finalização do trabalho do Contador é a transmissão dos relatórios contábeis. De forma analítica e sintética são relatados o que aconteceu na empresa em determinado período. É o estudo sobre os tipos de relatórios contábeis que será exposto no tópico seguinte.

2.2.1.3 Os relatórios contábeis enquanto resultado do trabalho do contador

Os relatórios contábeis constituem uma apresentação do trabalho do contador, neles estão contidos fatos relevantes da organização. Iudícibus e Marion (2008, p.3) definem relatório contábil como sendo uma “[...]exposição resumida e ordenada de dados colhidos pela Contabilidade. Ele objetiva relatar às pessoas que utilizam os dados contábeis os principais fatos registrados por aquele setor em determinado período.”

As demonstrações contábeis, relatórios exigidos por lei, segundo Limeira (2012, p.49):

Geram informações financeiras sobre a entidade, sendo que seu principal objetivo é proporcionar informações sobre a posição financeira e o desempenho – além de demonstrar as modificações em sua posição financeira – que possam atender a um vasto número de usuários na tomada de decisão.

Com vistas a atender os diversos usuários das informações contábeis, Silva (2010, p.64) explica que as demonstrações contábeis representam um canal de comunicação da empresa com seus usuários, auxiliando assim na avaliação dos riscos e das potencialidades de retorno da empresa. Cruz (*et al* 2012, p. 27) lembra do papel da Contabilidade e explica que “Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, sua função principal não se restringe à apuração de impostos e à informação fiscal.” E explica que “Neste sentido, a maioria das demonstrações contábeis ou financeiras exigidas pelo governo possui uma importância muito maior como instrumentos de gestão do que como relatórios fiscais.”

As demonstrações contábeis exigidas pela legislação brasileira, de acordo com as Leis 6.404/76, 11.638/07 e 11.941/09 compreendem:

- O Balanço Patrimonial;
- A DRE – Demonstração do Resultado do Exercício;
- A DRA – Demonstração do Resultado Abrangente – Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 26);
- A DLPA – Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (que pode ser substituída pela DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido);
- A DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (facultativa a partir da Lei 11.638/07);
- A DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- A DVA – Demonstração do Valor Adicionado;
- As Notas Explicativas.

Convém ressaltar, que além das demonstrações contábeis, a Contabilidade também pode dispor de outros tipos de relatórios para a utilização na gestão da entidade, com informações que julguem ser pertinentes para o processo de tomada de decisão. Cruz (*et al*

2012, p. 27) explica que “A função de todas as demonstrações obrigatórias, assim como a de todos os outros relatórios gerenciais que a Contabilidade pode elaborar, é a de tornar mais clara a leitura e interpretação dos eventos registrados pela Contabilidade [...]”

No presente trabalho estudar-se-á dois tipos de relatórios contábeis. A Demonstração do Resultado de Exercício e o Balanço Patrimonial. A seguir apresentam-se suas características principais.

2.2.1.3.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um demonstrativo contábil que visa evidenciar a posição financeira da empresa em um determinado momento. “O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática.” (IUDÍCIBUS et al., 2010, p.2). Apresentada geralmente, no fim do ano. Kuhn e Lampert (2012, p.30) expõe que o balanço “É a fotografia da empresa em determinado momento, normalmente por ocasião do encerramento do exercício social.”

De acordo com o inciso I do art. 176 da Lei 6.404/1976, ao fim de cada exercício social a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, entre outras demonstrações contábeis, o balanço patrimonial e, posteriormente, publicá-lo juntamente com as demais demonstrações contábeis. (FERRARI, 2012, p. 567)

Este demonstrativo contábil é considerado um dos mais importantes relatórios, pois evidencia a composição dos bens, direitos e obrigações do patrimônio de uma empresa. A sua representação gráfica é mostrada no quadro 6. “Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade” (CPC 00, 2011, item 49, a). O grupo do Ativo representa todas as aplicações de recursos realizadas pela entidade e compreende seus Bens e Direitos.

O Passivo e Patrimônio Líquido são estruturados no lado direito (quadro 6). “Dá-se a denominação de passivo à listagem das obrigações ou exigibilidades da empresa, que financiam as aplicações demonstradas no ativo ou patrimônio bruto, num determinado momento, ou seja, o momento da apuração do Balanço Patrimonial.” (KUHN E LAMPERT 2012, p.31). O CPC 00 (2011, item 49, b) define: “Passivo é uma obrigação presente da entidade, derivada de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera que resulte em saída de

recursos capazes de gerar benefícios econômicos”

Quadro 6 – Estrutura Conceitual do Balanço Patrimonial

	Passivo + Patrimônio Líquido
Indica <i>onde</i> a empresa <i>aplica</i> os recursos de que dispõe. Assim, compreende: • <i>BENS E</i> • <i>DIREITOS</i>	Indicam <i>de onde</i> provêm os recursos utilizados pela empresa, isto é, quais são as <i>fontes</i> que os fornecem. Assim, os recursos podem ser provenientes de: • Terceiros (dívidas): ** curto prazo ** longo prazo • Próprios ** dos sócios ** dos lucros

Fonte: Pereira da Silva (2010, p. 74).

O Patrimônio Líquido são recursos próprios da empresa, originados pelos sócios ou pelas operações na própria entidade. “Denomina-se patrimônio líquido a enumeração e especificação dos recursos próprios da empresa, que se encontram aplicados no ativo ou patrimônio bruto no momento da apuração do Balanço Patrimonial.” (KUNH E LAMPERT 2012, p.31). A definição do CPC 00 (2011, item 49, c): “Patrimônio Líquido é o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos.”

2.2.1.3.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

A demonstração do resultado do Exercício - DRE é outro relatório contábil que busca evidenciar as receitas e despesas ocorridas em um determinado período. Iudícibus (*et al.*, 2010, p.477) define a DRE como sendo uma “[...] apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período, incluindo o que se denomina de receitas e despesas realizadas.”

Desta forma através deste relatório é possível identificar todas as entradas e saídas de recursos da entidade em determinado período e o resultado da empresa. O resultado, quer dizer, lucro ou prejuízo do período. Cruz (*et al* 2012, p.42) ainda define a DRE, explicando que “É um relatório contábil de caráter obrigatório, elaborado de acordo com o Regime de Competência, que através do confronto entre receitas, custos e despesas demonstra o lucro ou prejuízo de um determinado período.”

Por regime de competência entende-se que o registro das despesas e receitas é feito quanto a sua ocorrência e não quando se paga ou recebe. Partindo deste princípio contábil é importante destacar que “O fato de haver receitas não se caracteriza, necessariamente, com fluxo positivo para o nosso caixa, visto que as receitas serão reconhecidas quando da sua ocorrência e não quando do recebimento de recursos.” (LIMEIRA et al, 2012, p.63).

2.2.2 Gestão da Informação

2.2.2.1 Conceito de informação

A informação é um fator essencial na busca do desempenho de uma organização, pois é através dela que as empresas planejam suas ações desenvolvendo suas metas nas esferas estratégicas, táticas e operacionais. A informação, portanto, constitui um dos ativos mais importantes na organização, na medida que agrega conhecimentos valiosos acerca do negócio, tornando assim um aliado precioso na tomada de decisão ótima. Como corrobora Gates (1995, *apud* Pereira e Fonseca, 2009, p.25) “Informação é algo que alguém deseja saber e está disposto a pagar por ela. A informação não é tangível e nem mensurável, mas é um produto valioso no mundo contemporâneo porque proporciona poder. O controle da informação é alvo dos governos, empresas e pessoas.”

A informação constitui a matéria-prima para a tomada de decisão, é através dela que os gestores encontram subsídios para atender suas necessidades. No entanto, Guerreiro (1992, p. 2) salienta “A informação útil é aquela que atende as necessidades específicas dos gestores, segundo as áreas que atuam, operações que desenvolvem e conceitos que lhes façam sentido lógico.” Neste sentido, as informações precisam estar selecionadas e direcionadas a atender os anseios dos seus usuários, ao contrário, não passam de um enramalhado de dados sem nenhuma serventia.

Caldeira (2010, p.17) corrobora com esta ideia quando diz que “[...] a imensidão de dados que é produzida e guardada pelas organizações apenas se transformará em informação valiosa se for preparada de modo a facilitar o entendimento inteligente do estado da arte da performance das atividades da organização.” Diante disso, pode-se inferir duas questões. Primeiro, a necessidade de um adequado sistema de informação para que possam atender as necessidades dos gestores. A segunda questão diz respeito a interpretação dessas informações,

já que o problema maior é transformar os dados produzidos pela organização em conhecimentos úteis para a tomada de decisão.

“Os sistemas de informação têm por finalidade a captura e/ou a recuperação de dados e a sua análise em função de um processo de decisão. Envolvem, de modo geral, o decisor, o contexto, o objetivo da decisão e a estrutura de apresentação das informações.” (PEREIRA; FONSECA, 2009, p.29). As informações contábeis são geradas e transmitidas por um Sistema de informação Contábil. Também entende-se por Sistema de Informação:

[...] como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para com seu produto, permitir as organizações o cumprimento de seus objetivos principais. (PADOVEZE, 2000 p.30)

Assim sendo, as informações providas pelo Sistema Contábil de uma empresa devem levar em conta os objetivos da organização, ou seja, aquilo que o gestor necessita ou considera relevante para a tomada de decisão.

É no Sistema de Informação Contábil que todos os dados oriundos das atividades e operações de uma empresa, são classificados, processados e registrados, para que depois possam passar por um processo de análise das informações, que neste segundo momento podem ser chamadas de informações gerenciais, na qual consiste em analisar e interpretar o resultado das informações geradas por esse Sistema Contábil. Silva (2010, p. 23) complementa: “Na empresa, o Sistema de Informação Gerencial (SIG) consiste na ordenação das informações necessárias para o gerenciamento dos negócios atuais e para os planos futuros.”

Partindo desse pensamento, conclui-se que os dados gerados pelo setor contábil pode se tomar gerencial, na medida em que passam por uma análise e interpretação. É importante ressaltar, como mencionado acima, que a informação contábil gerencial deve adequar-se as perspectivas do administrador, ou melhor, aos objetivos e interesses que a empresa deseja alcançar. Como exemplifica Braga (1999, p.35): “As informações quantitativas que a Contabilidade produz, quando aplicada a entidade, devem possibilitar ao usuário avaliar a situação a as tendências desta, com o menor grau de dificuldade possível.”

Essa quantidade de dados e informações que a entidade processa diariamente está atrelada com a necessidade que o gestor tem de administrar seus negócios, de tomar decisões importantes e muitas vezes vitais para a empresa. Pereira e Fonseca (2009, p.14) dizem que “a

necessidade de decidir surge quando nos defrontamos com um problema que implique a necessidade de escolha e/ou mudança.” E ainda Lachtermacher (2009, p.4) corrobora quando explica: “Podemos entender a tomada de decisão como o processo de identificação de um problema ou de uma oportunidade e a seleção de uma linha de ação para resolvê-lo.” Desse modo, tomar decisões implica conhecer a realidade por meio das informações, identificar o problema e tomar as decisões que envolvem um conjunto de variáveis e alternativas.

Assim sendo, através das informações é que a Ciência Contábil cumpri seu papel no planejamento e controle de uma organização, no entanto a informação somente poderá ser realmente eficaz se for compreensível para seu receptor ou destinatário. No tópico seguinte falar-se-á sobre a importância da compreensibilidade no que tange a preparação e apresentação dos relatórios contábeis.

2.2.2.2 Importância da Compreensibilidade para a Comunicação da Informação Contábil

Partindo do pressuposto que a finalidade da Contabilidade é fornecer informações aos seus usuários. É inimaginável pensa-la sem levar em conta a qualidade da informação e o fator da eficácia na comunicação desta. A informação contábil é a base do trabalho do contador, portanto ela precisa ser confiável e preparada de modo a facilitar a sua compreensibilidade pelos seus destinatários.

A compreensibilidade é um atributo qualitativo da informação contábil. Sendo suas características mencionadas na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) N° 1.374/11 que trata da NBC-TG (cap. 3, item QC30): “Classificar, caracterizar e apresentar a informação com clareza e concisão torna-a compreensível.” Guagliardi (1987, apud Dias Filho, 2000 p.42) “destaca que a compreensibilidade das informações deve ser meta constante a ser atingida pela administração, contadores e auditores, para que a Contabilidade cumpra o seu objetivo de suprir estratos de usuários com informações claras e justas.”

Partindo dessa ideia o autor Dias Filho (2000, p.40) argumenta: “Afinal, se a Contabilidade for considerada como um fim em si mesma, isto é, desvinculada das necessidades do usuário, torna-se um instrumento estéril, sem qualquer serventia.” A compreensibilidade dos relatórios contábeis devem levar em conta o seu público-alvo. O contador ao receber a informação, ele deve decodificá-las a fim de tornar o seu conteúdo claro e inteligível ao usuário.

Também, na literatura contábil, e o própria Resolução CFC nº 1.374/11 (cap. 3, item QC32) expõe que, os usuários das informações contábeis devem ter um conhecimento aceitável de negócios, atividades econômicas e Contabilidade e que em nenhuma hipótese informações complexas e relevantes devem ser excluídas por considerar que o usuário não as entende. Isso implica dizer que as informações relevantes não podem ser desconsideradas, no entanto é necessário que o profissional contábil busque uma adequação na linguagem a fim de facilitar a compreensão do usuário, fazendo uso de termos de fácil entendimento, deixando de lado a linguagem técnica.

Neste enquadramento, é possível inferir que a compreensibilidade está intrinsicamente ligada com uma adequada comunicação da informação. “É preciso considerar que o valor das informações depende da capacidade que elas tenham de melhorar o conhecimento sobre determinada realidade, reduzindo riscos e incertezas, de tal maneira que seus destinatários se sintam mais apoiados no processo decisório.” (NAKAGAWA, *et al*, 2001, p.47) E de fato, se a informação não for entendida pelo seu usuário, que serventia ela tem? Ela deixa de ser informação para se tornar simples dados sem nenhum significado.

Outro aspecto a destacar são as terminologias técnicas, os chamados jargões que são inerentes em qualquer profissão. Entende-se perfeitamente que o seu uso é apropriado dentro do ambiente profissional específico. No entanto, é preciso ter o cuidado no momento da comunicação com os destinatários da informação, que muitas vezes, não entendem a linguagem particular da profissão. Ijiri (1975, p.14 *apud* Nakagawa *et al*, 2001, p. 48) explica:

Da mesma forma como a imprensa precisa seguir certas regras no uso de uma língua para veicular informações de interesse público, a Contabilidade também deve observar regras específicas para comunicar os eventos de natureza econômica que interessam aos usuários das informações contábeis.

Laudie (1987, 579-604 *apud* Dias Filho, 2000, p.41) “[...] adverte que a linguagem é uma maneira de se expressar o mundo real e, como tal, requer ajustes continuados em função dos agentes que participam do processo.”

Com base neste argumento pode-se observar elementos importantes no processo da dinâmica da comunicação: A emissor, a mensagem e destinatário. Estes são os pilares da comunicação. Blikstein, (1987, p.27) explica que no ato comunicativo o emissor e o destinatário são as peças que sustentam a estrutura da comunicação. O emissor Contador, portanto, tem a função de interpretar os dados econômicos e transmitir da melhor forma

possível para o destinatário gestor. E este por sua vez deverá produzir uma resposta, um feedback da mensagem. Dias Filho (2000, p.46) esclarece que “Ao receber informações sobre os eventos econômicos, o emissor deve interpretá-las fielmente, selecionar o conteúdo de interesse do usuário e codificá-lo de forma compreensível.”

No processo de comunicação é preciso ficar atento também a o elemento “mensagem”, já que as informações precisam ser interpretadas e transmitidas da melhor forma que atenda o seu destinatário. O Contador, ao comunicar a informação para auxiliar na gestão deverá, portanto, selecionar as informações que realmente é de interesse do gestor e adequá-las de modo a facilitar seu entendimento. Pois “se o usuário da mensagem não conseguir interpretá-la, não se pode dizer que tenha ocorrido uma comunicação[...]” Dias Filho (2000, p. 47).

Assim sendo, ao transmitir a mensagem o emissor poderá utilizar vários recursos a fim de facilitar o processo de comunicação. Dentre eles destaca-se neste trabalho a infografia, assunto a ser abordado no tópico seguinte.

2.2.3 Infográficos

2.2.3.1 Conceitos e importância da infografia

Tendo em vista a grande quantidade de informações que são produzidas pelas organizações empresariais e partindo-se da ideia de que “A sobrevivência da empresa no mundo globalizado depende da velocidade de assimilação das informações e da correspondente agilidade decisória nesse contexto” (PEREIRA E FONSECA, 2009, p.31), surge-se, então, a necessidade de se comunicar a informação ao gestor, de forma eficaz, de modo que possa realmente ser útil no processo de tomada de decisão.

Diante deste contexto, apresenta-se o conceito da infografia, que é uma técnica utilizada normalmente em textos jornalísticos e publicitários, e tem por finalidade a apresentação de informações, fazendo uso de recursos gráficos e visuais. “A infografia tem a função de facilitar a comunicação, ampliar o potencial de compreensão pelos leitores, permitir uma visão geral dos acontecimentos e detalhar informações menos familiares ao público.” (RIBAS, 2004, p.5 *apud* SILVA, 2013, p.20)

A infografia comunica-se através da junção entre texto e imagem. Estes dois elementos apresentam-se no processo de comunicação atuando em iguais condições, ou seja,

cada um com suas características próprias na difusão das informações. Módolo (2007, p.7) expõe que:

O infográfico não deve ser considerado apenas um conjunto de tabelas, cores, desenhos, fotos que têm o intuito de deixar a página mais bonita. Quando bem utilizado, convida para a reportagem, informa tanto (ou mais) do que o texto verbal longo aliado de fotografia e outros elementos.

Nessa perspectiva, a comunicação visual é um campo do conhecimento que vem ganhando destaque em inúmeras áreas. Silva (2006, p.6) recorda na história a utilização da representação visual na antiguidade, através das pinturas egípcias, e explica que todas as ciências utilizam desenhos gráficos para apresentar suas informações, como nas áreas da Biologia e da Medicina que necessitam de esquemas para exemplificar seus elementos de estudo. O autor também destaca que “As ciências sociais e económicas recorrem à representação gráfica como instrumento de análise fundamental à compreensão e divulgação dos dados que manipulam.” (SILVA, 2006, p. 7).

O autor Munari (p. 67 *apud* Silva, 2013 p.10) define a Comunicação Visual:

Praticamente tudo o que os nossos olhos veem é Comunicação Visual; uma nuvem, uma flor, um desenho técnico, um sapato, um cartaz, uma libélula, um telegrama (excluindo o conteúdo), uma bandeira. Imagens que, como todas as outras, têm um valor diferente segundo o contexto em que estão inseridas, dando informações diferentes.

Assim, a informação visual tem um papel fundamental na assimilação do conhecimento. Estudiosos explicam que o sistema visual é uma forma de processamento de informações poderoso. Conhecido também como sistema olho-cérebro, o sistema visual é “[...] responsável pela leitura e recepção das informações, ligado ao processamento e armazenamento das informações.” (SILVA, 2006, P. 15). Caldeira (2010, p.9) também argumenta que devido à grande quantidade de dados nas empresas e a dificuldade de processamento destes para servirem no processo decisório, é notável o crescimento de ferramentas de análise gráfica com intuito de comunicar com eficácia a informação.

É evidente, a utilização das imagens como meio de comunicação, isso é perceptível com a crescente utilização das tecnologias, através dos meios audiovisuais como internet, celulares etc. Destaca-se, portanto, a inteligência espacial, que é capacidade de perceber imagens, de interpretá-las e fazer associações entre símbolos e mensagens. Devido a estas características Silva (2006, p.2) acredita que a relação entre emissor-receptor a nível visual é

muito mais direta que em outros processos de comunicação, isso se dá porque os leitores são atraídos pelas imagens.

No entanto, a utilização da representação gráfica como meio de comunicação, deve ser realizada com cautela. Existem hoje no mercado uma grande quantidade de ferramentas tecnológicas que visam cumprir a tarefa de transformar os dados em informações infográficas, no entanto é muito comum ainda os seus usuários não conhecerem as regras de sua aplicação, acarretando assim representações gráficas que não correspondem à realidade dos dados. Silva (2006, p.5) expõe que “Não interessa só adequar a imagem aos dados, importa também garantir que seja apelativa ao olhar.” E ainda “[...] a arte é igualmente o modo como se consegue elaborar uma imagem largamente informativa, cujo nível de complexidade atrai o leitor, em vez de repelir.”

2.2.3.2 Vantagens da Comunicação Visual

São várias as vantagens para se utilizar a comunicação visual nas organizações, além de ser um objeto que atrai a atenção dos leitores, ela também facilita seu entendimento. Caldeira (2010, p.28) no seu estudo sobre um determinado tipo de comunicação visual, apresenta três grandes vantagens para o seu uso: Monitorar o desempenho dos principais indicadores; Promover a visualização inteligente da informação; e Conquistar os destinatários.

Um dos grandes problemas das organizações é lidar com a quantidade imensa de informações sejam ela internas ou externas. Monitorar o desempenho dos principais indicadores, é escolher os dados de maneira que diferencie informação principal de secundária. É evidente que com a grande quantidade de dados e informações que se tem hoje, é praticamente impossível absorver tudo em um curto espaço de tempo. Nos relatórios que são apresentados para os gestores é necessário, portanto, selecionar a informação cuidadosamente a fim de não sobrecarregar o gestor com dados talvez desnecessários para aquele momento. Além do fato que muitas informações podem dificultar o processo de comunicação. Blikstein (1987, p.60) no seu trabalho sobre técnicas de comunicação expõe sua ideia sobre mensagem “quente” e mensagem “fria”. Segundo ela quando sobrecarregamos o destinatário com muitas informações, a mensagem tende a ficar cansativa e sem atratividade provocando um “esquentamento”. Já quando a mensagem é simples e menos carregada de informações, ela se torna “fria”, ou seja, mais fácil a sua decodificação pelo seu destinatário.

Na comunicação visual preocupa-se também com a visualização inteligente das informações. Caldeira (2010, p. 29) salienta que a informação gráfica deve ser organizada de forma coerente, considerando aspectos relevantes para que o gestor possa identificar ações mais eficazes no processo de tomada de decisão. Oferecer ao gestor informações organizadas de forma que ele possa fazer comparações e tendências podem, por exemplo, ajudar ele a tornar decisões mais eficazes e no tempo oportuno.

Mais uma das grandes vantagens da comunicação visual é a conquista dos destinatários. A representação gráfica possibilita uma atratividade maior pela informação. Smith e Bain (*apud* Ribeiro *et al.* 2003, p.3-4 *apud* Pereira *et al.* 2004 p.5) esclarece: “Tem sido argumentado que o cérebro humano pode entender e assimilar imagens mais facilmente do que palavras e números. Assim em algumas circunstâncias, os gráficos podem oferecer melhor comunicação do que relatórios escritos ou tabelas demonstrativas.” .

Diante do exposto, para a eficácia da comunicação visual no âmbito da Contabilidade, as regras para a representação gráfica da informação, como em toda espécie de comunicação, devem levar em conta os objetivos pretendidos pelo emissor da mensagem, bem como, ao público a que se dirigem. No caso desta pesquisa tem-se como emissor o profissional contábil e como receptor ou público alvo, os gestores não-contadores.

Conhecer o público alvo e suas particularidades e também, conhecer do negócio, já que há uma grande quantidade de setores e ramos de atividades existentes no mundo empresarial, conhecer suas peculiaridades é extremamente necessário para se elaborar um relatório Contábil Gerencial compatível com as necessidades do seu usuário. Martins (*et al.*, 2012, p.59) argumenta: “Não faz o mínimo sentido querer analisar uma empresa cujo ramo de negócios se desconhece. Não se deve perder tempo e muito menos arriscar com isso!” Não se pode comunicar aquilo que não se conhece, ou pelo menos, não de maneira satisfatória.

Para a construção de relatórios contábeis através da comunicação visual, a seguir serão apresentados alguns aspectos que se farão necessários para este trabalho.

2.2.4 Aspectos necessários a comunicação das informações contábeis na perspectiva dos infográficos

2.3.4.1 Design

O *design*, neste estudo, tem papel importante na construção dos relatórios gerenciais contábeis, pois irá auxiliar não apenas na beleza e elegância do relatório, mas principalmente contribuirá para a simplicidade e clareza das informações que irão ser transmitidas. Para Caldeira (2010, p.81) “O *design* irá permitir que se possa apresentar mais informação do que seria normal, sem que esta se torna ilegível e confusa para o destinatário.” Segundo este mesmo autor o *design* pode fazer toda a diferença, pois quando bem aplicado, torna a mensagem objetiva, pertinente e útil para o destinatário.




A seleção das cores é uma das técnicas de *design* importante na comunicação. Convém salientar inicialmente que no estudo realizado pela pesquisadora foi verificado que existem muitas variáveis envolvendo as técnicas de utilização das cores. No entanto, pretende-se neste trabalho apresentar alguns princípios básicos que norteiam o uso das cores e sua utilização nos relatórios gerenciais.

Desse modo, a cor é apresentada como meio de transmissão da mensagem e irá auxiliar o gestor na leitura da informação. Silva (2006, p.30) argumenta que a cor é um meio de transmissão da informação capaz de atrair a atenção, simplificar e dar maior legibilidade para a mensagem que se deseja transmitir. Caldeira (2010, p.86) acrescenta que: “Quando correctamente aplicada, a cor melhora a qualidade da informação e clarifica a sua comunicação.” No entanto, é preciso estar atento a correta aplicação das cores, pois a utilização com exagero pode em vez de atrair, repelir e ainda pode também trazer confusão ao invés de tornar a mensagem compreensível.

A utilização das cores é uma ferramenta poderosa e possui inúmeras variáveis. O seu uso pode ser influenciado por questões culturais e de gosto pessoal, mas estudos realizados também comprovam que o seu uso influencia na percepção e comportamento do seu destinatário. Como explica Caldeira “[...] está cientificamente demonstrado que determinadas combinações estimulam efeitos visuais mais agradáveis do que se usarmos as cores de forma aleatória.” (2010, p. 88). Desse modo, aspectos relativos a intensidade e contraste interferem na nossa percepção. O mesmo autor explica que quando maior o contraste, maior é a atenção que damos ao objeto. Outros autores também corroboram com a ideia, quando diz: “Quando bem empregada, a cor assume força atrativa e favorece a comunicação. Segundo Berdstrom “uma imagem colorida em uma página atrai e cativa o leitor, da mesma forma que elementos gráficos em cores fortes e contrastantes atraem o olhar.”” (BERDSTROM p. 200, *apud* SILVA, 2013, p.37).

Nos relatórios gerenciais elaborados pela Contabilidade pode-se empregar as cores para facilitar o entendimento dos gestores. Para tanto, no presente trabalho utilizar-se-á a cor azul ou verde para representar resultados positivos, o amarelo para alerta ou atenção para um determinado fato e o vermelho para resultados negativos.

Figura 1 – Conjugação de cores com símbolos

	Objectivo atingido
	Objectivo em alerta
	Objectivo não atingido

Fonte: Caldeira (2010, p. 89).

Precisam ser também observados o uso das cores em gráficos. Caldeira (2010, p.89), portanto, classifica quatro tipos de informação e explica com devem ser aplicados o uso das cores para cada tipo. Que são:

- Informação sequencial: Recomenda-se utilizar uma mesma cor ou com pequenas variações, já que trabalha-se com o mesmo tipo de dados;
- Informação divergente: Recomenda-se o uso de cores de contraste, para distinguir informações. Exemplo: resultados positivos e negativos;
- Informação sobre categorias: Recomenda-se o uso de cores de contraste, mas análogas (exemplo: vermelho, laranja e amarelo), Exemplo: Venda por região;
- Informação relevante: recomenda-se utilizar uma cor diferente (contraste) para atrair a atenção para uma determinada informação;

As técnicas de *design* dizem acerca do formato como são apresentadas as informações. Gráficos, tabelas, cores, texto, etc. devem ser organizados de forma a facilitar a leitura e atrair o leitor.

2.3.4.2 Gráficos

Os gráficos são elementos da comunicação visual, que visam também facilitar a leitura das informações. Com a ajuda da representação gráfica é possível transformar e apresentar um

o conjunto de dados em informações de forma clara e objetiva. Dentre as vantagens da sua utilização destaca-se a habilidade que os gráficos têm de aumentar a quantidade de informação que é transmitida. Esclarece Caldeira que “Os gráficos permitem multiplicar por 10 a capacidade de transmitir uma determinada informação.” (2010, p. 99).

Outras vantagens também “[...] reside na sua capacidade de contar uma história de forma interessante e atractiva, permitindo compreender rapidamente fenómenos que dificilmente seriam percebidos de outra maneira.” (SILVA, 2006, p. 57). E também como explica o autor, o gráfico é “[...]um dos elementos mais eficientes e mais eficazes na comunicação da informação numérica.” (CALDEIRA, 2010, p. 99-100)

Essas vantagens são perceptíveis através do exemplo mencionado pelo autor Blikstein, quando relata a história de um gerente que através de um relatório escrito, descreve como foram as vendas em determinado período do ano, para o diretor da empresa.

Senhor diretor:

Tenho o prazer de vir à presença de V.S. a fim de informá-lo dos promissores resultados obtidos em nossa campanha de vendas de fios e cabos, de janeiro a maio do ano em curso.

O comportamento do mercado consumidor, de janeiro a maio, foi o seguinte:

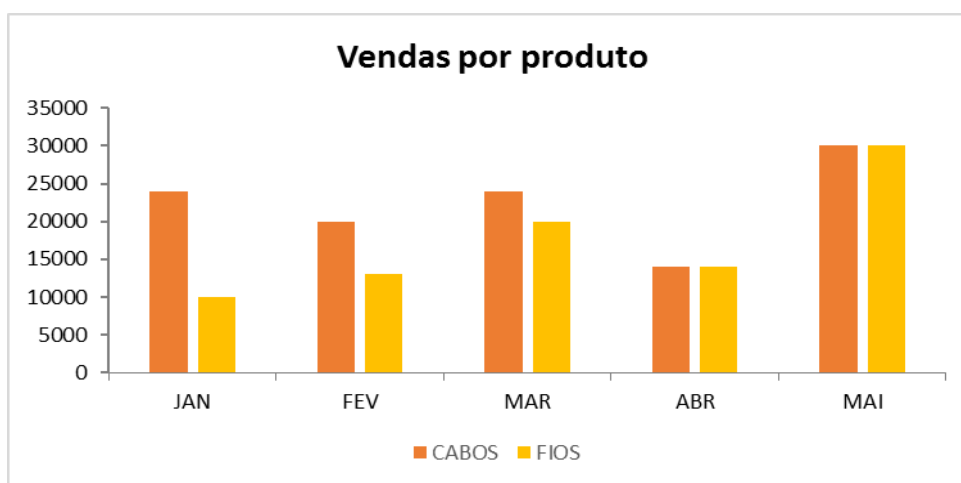
- I) Em janeiro, vendemos 24.000 unidades de cabos e 10.000 unidades de fios.
- II) Já em fevereiro, foram vendidas 20.000 unidades de cabos e 13.000 unidades de fios.
- III) Em março, o desempenho subiu: 24.000 unidades de cabos e 20.000 unidades de fios.
- IV) Em abril, no ápice da crise, baixamos para 14.000 unidades de cabos e 14.000 unidades de fios.
- V) Em maio, a campanha se intensificou e tivemos o melhor desempenho: subimos para 30.000 unidades de cabos e 30.000 unidades de fios.

Estou à sua inteira disposição para uma análise mais acurada da campanha e de seus resultados. Sem mais, termino com as minhas respeitosas saudações. (BLIKSTEIN, 1987, p. 66-67)

É possível analisar, através desse exemplo, alguns aspectos que dificultam a interpretação dos dados. Primeiro, pode-se perceber que o relatório não expõe rapidamente a informação, já que o leitor precisará de um tempo para decodificar a mensagem. Não é possível também fazer comparações entre os dados de cada mês e também visualizar as suas variações, como por exemplo, em que momento as vendas desenvolveram mais rapidamente. É claro que o relatório do exemplo contém essas informações, mas, precisaríamos de muito mais concentração e tempo para analisar e compreender todas as variáveis.

Agora, no gráfico 1, a mesma informação do exemplo, apresentada por meio da comunicação gráfica. Percebe-se, então, que o gráfico expõe de maneira rápida a evolução das vendas. Visualiza-se a sazonalidade do negócio, bem como o mês em que as vendas se desenvolveram mais rapidamente. Tudo isso foi possível com menos tempo que no primeiro relatório.

Gráfico 1 - Vendas por produto

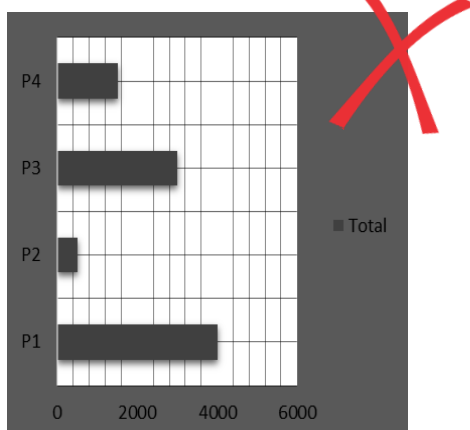


Fonte: adaptado de Blikstein, 1987, p. 69

Não obstante, autores sobre o tema alertam para o cuidado na preparação do gráfico, visto que a escolha do gráfico certo, bem como da sua configuração visual, são aspectos fundamentais que podem fazer a diferença para uma boa comunicação ou provocar o fracasso no entendimento das informações. O autor atenta para o fato:

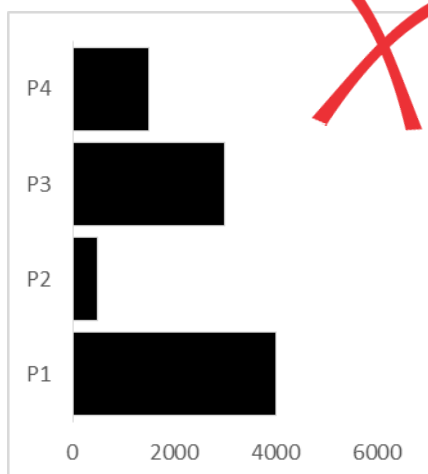
Gráficos desinteressantes, enganosos ou repulsivos têm vindo a ganhar terreno sobre as imagens de boa qualidade. Para inverter esta tendência, é urgente meditar sobre todo esse processo e ter presente que os bons gráficos encorajam questões, mas os maus gráficos escondem mais do que mostram. (SILVA, 2006, p. 55)

Assim sendo, é preciso ter cuidado para não construir gráficos com “poluição” visual. Evitar, portanto, o uso de cores fortes no fundo do gráfico. Como esclarece Caldeira (2010, p. 120): “Colorir o fundo do gráfico (ou área de desenho) com cores fortes torna-o mais pesado, menos claro e gera um contraste que atrai a atenção da audiência sem nenhuma razão objectiva.”

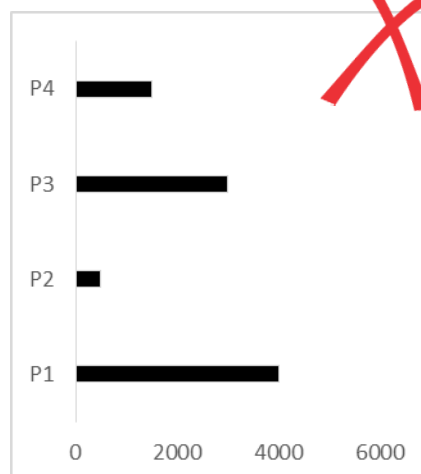
Gráfico 2 - Evitar

Fonte: Caldeira, 2010, p. 121

Não é adequado utilizar o gráfico do gráfico 2, pois foi utilizada cor escura no fundo, dificultando a leitura dos dados. As linhas de grade também não são apropriadas, pois apenas torna a imagem mais pesada, além de que não há necessidade, neste caso, de se fazer comparações de informações de forma milimétrica.

Gráfico 3 - Evitar

Fonte: Caldeira, 2010, p. 121

Gráfico 4 - Evitar

Fonte: Caldeira, 2010, p. 121

Os gráficos 3 e 4 também não são adequados. Apesar da retirada das linhas de grade e da cor de fundo que possibilitou mais clareza nas informações, ainda continuam com problemas. As larguras das barras estão excessivas e muito finas respectivamente, tornando o gráfico pouco atrativo visualmente.

Para escolha, preparação e configuração visual do gráfico, Silva no seu trabalho expõe de forma resumida alguns elementos que devem ser observados na representação gráfica.

- O gráfico é fácil de ler?
- O gráfico pode ser mal interpretado?
- O gráfico tem tamanho e forma certa?
- O gráfico está localizado no sítio¹ certo?
- O gráfico beneficia por ser a cores?
- A compreensão do gráfico foi testada por alguém? (WALLGREN *et al*, 1996 *apud* SILVA, 2006, p. 57)

Segundo Silva, no processo de construção de um gráfico é preciso levar em conta essas perguntas a fim de encontrar o gráfico ideal para representar a informação. Caldeira, também elenca algumas etapas que devem ser seguidas para se alcançar êxito na construção dos gráficos. Para ele, para se construir um gráfico é preciso seguir os seguintes passos:

- 1º Passo – Identificar a mensagem que se pretende transmitir.
- 2º Passo – Selecionar o gráfico ideal.
- 3º Passo – Identificar os dados que podem constar no gráfico.
- 4º Passo – Identificar os dados que merecem ser destacados.
- 5º Passo – Parametrizar os elementos de suporte do gráfico.
- 6º Passo – Aplicar *design*. (CALDEIRA, 2010 p.102)


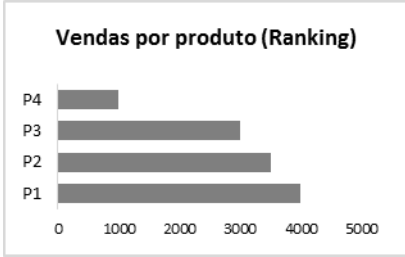
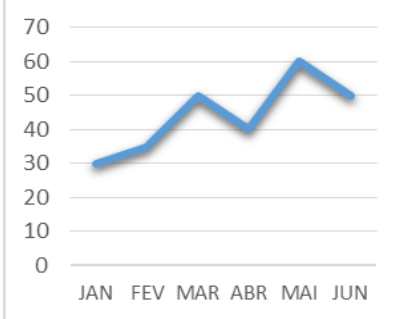
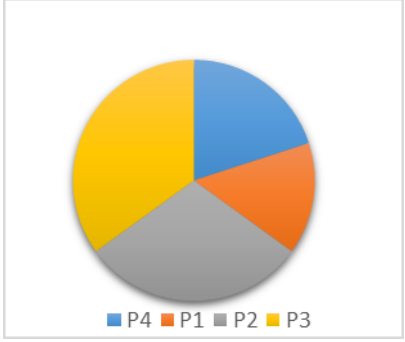
Observando os elementos expostos por Silva e os passos para a construção dos gráficos relatados por Caldeira é possível inferir que o equilíbrio visual é parte importante na construção dos gráficos, este elemento não apenas ajuda na estética da comunicação gráfica, mas é fator fundamental para a assimilação da informação pelo receptor. Selecionar o gráfico ideal é outra tarefa difícil, já que existem muitos tipos de gráficos que devem ser usados para um determinado tipo de informação.

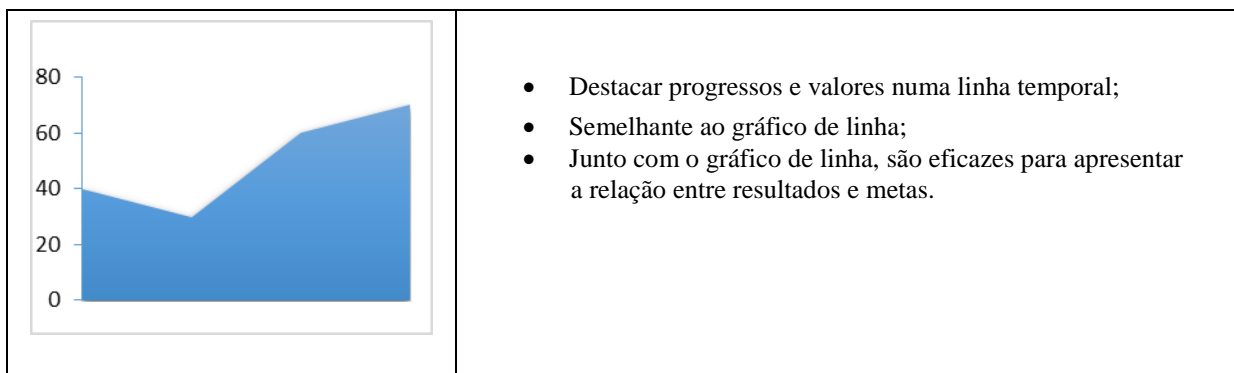
Silva explica: “A apreensão da informação é maior quando se utilizam representações gráficas que o público em geral está habituado a ver, por serem de ampla difusão, nomeadamente nos meios de comunicação.” (2010, p.14) Desse modo, a utilização de gráficos mais conhecidos se torna a melhor alternativa na hora de escolher o tipo de gráfico que irá representar a informação pretendida. Quanto a isso, através desta pesquisa, com a ajuda dos autores, foi possível fazer uma síntese destacando os tipos de gráficos mais utilizados e a que eles se destinam, ou para que tipo de informação eles são utilizados.

¹ Sítio, para a pesquisadora, entende-se por local, página da web ou simplesmente localização do objeto na página.

Quadro 7 – Tipos de gráficos mais utilizados

(continua)

TIPO DE GRÁFICO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E FUNCIONALIDADES														
<p>Vendas por região</p>  <table border="1"> <caption>Vendas por região</caption> <thead> <tr> <th>Região</th> <th>Vendas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>P1</td> <td>4000</td> </tr> <tr> <td>P2</td> <td>3500</td> </tr> <tr> <td>P3</td> <td>3000</td> </tr> </tbody> </table>	Região	Vendas	P1	4000	P2	3500	P3	3000	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar valores individuais; • Destacar desvios de itens diferentes; • Representar valores positivos e negativos; • Representar uma série temporal curta. 						
Região	Vendas														
P1	4000														
P2	3500														
P3	3000														
<p>Vendas por produto (Ranking)</p>  <table border="1"> <caption>Vendas por produto (Ranking)</caption> <thead> <tr> <th>Produto</th> <th>Vendas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>P4</td> <td>1000</td> </tr> <tr> <td>P3</td> <td>3000</td> </tr> <tr> <td>P2</td> <td>3500</td> </tr> <tr> <td>P1</td> <td>4000</td> </tr> </tbody> </table>	Produto	Vendas	P4	1000	P3	3000	P2	3500	P1	4000	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar valores individuais; • Destacar grande diferença de dados; • Usados em rankings; • Comparação de categorias de variáveis qualitativas. 				
Produto	Vendas														
P4	1000														
P3	3000														
P2	3500														
P1	4000														
 <table border="1"> <caption>Progresso de vendas ao longo do tempo</caption> <thead> <tr> <th>Mês</th> <th>Valor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JAN</td> <td>30</td> </tr> <tr> <td>FEV</td> <td>35</td> </tr> <tr> <td>MAR</td> <td>50</td> </tr> <tr> <td>ABR</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>MAI</td> <td>60</td> </tr> <tr> <td>JUN</td> <td>50</td> </tr> </tbody> </table>	Mês	Valor	JAN	30	FEV	35	MAR	50	ABR	40	MAI	60	JUN	50	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar o progresso de valores numa linha temporal; • Mostrar tendências e evoluções.
Mês	Valor														
JAN	30														
FEV	35														
MAR	50														
ABR	40														
MAI	60														
JUN	50														
 <table border="1"> <caption>Divisão dos dados por categoria</caption> <thead> <tr> <th>Categoria</th> <th>Cor</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>P4</td> <td>Azul</td> </tr> <tr> <td>P1</td> <td>Laranja</td> </tr> <tr> <td>P2</td> <td>Cinza</td> </tr> <tr> <td>P3</td> <td>Amarelo</td> </tr> </tbody> </table>	Categoria	Cor	P4	Azul	P1	Laranja	P2	Cinza	P3	Amarelo	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizados para representar variáveis qualitativas; • Divisão dos dados por categoria; • Realça o peso relativo das categorias; • Exibem as partes do todo; • Contém apenas uma série de dados. 				
Categoria	Cor														
P4	Azul														
P1	Laranja														
P2	Cinza														
P3	Amarelo														



Fonte: Adaptado de Caldeira (2010, p.108) e Silva (2006, p.231)

3 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.24) a Metodologia Científica tem como objetivo fornecer conhecimentos acerca dos métodos existentes para a realização de pesquisas no âmbito acadêmico. Dessa forma, este estudo se desenvolveu observando-se esses métodos propostos para uma pesquisa científica, a qual foi realizada a partir de uma abordagem paradigmática qualitativa com apoio no método quantitativo, e construída com base indutiva.

Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2007, p.86 *apud* PRODANOV; FREITAS; 2013, P. 28) afirmam que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar as conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que as premissas nas quais se basearam.

Ressalta-se também a importância da abordagem qualitativa nesse trabalho, uma vez que possibilitou a pesquisadora uma visão mais abrangente da situação investigada, visto que essa abordagem aproxima-se de aspectos subjetivos dos respondentes, como sua opinião e entendimento do objeto da pesquisa em questão. Nesse sentido, Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26), ao refletirem sobre as especificidades da pesquisa qualitativa, destacam que:

[...] se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Também foi utilizada em conjunto com o método qualitativo, o método quantitativo para o tratamento dos dados coletados. Buscou-se verificar por meio de gráficos, e através de

quantidades e percentuais a relação existente entre as variáveis estudadas, entendendo por meio da amostra a população estudada e suas características.

Para Richardson (1999, p. 70) a abordagem quantitativa caracteriza-se:

[...] pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão, etc.

Nessa perspectiva, essa pesquisa foi realizada apoiando-se na interpretação explicativa, uma vez que, de acordo com o que afirma Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), visou identificar os fatores que determinaram ou contribuíram para a ocorrência dos fenômenos, tendo em vista aprofundar o conhecimento de determinada realidade, procurando explicar a razão, e o porquê das coisas.

Como eixo principal de procedimentos, realizou-se uma pesquisa de campo. Esta teve por finalidade “[...] conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.59).

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um “questionário de tipo misto” aplicado por meio da ferramenta virtual: e-mail eletrônico. O questionário do tipo misto consiste em um método de coleta de dados que possibilita a utilização tanto de questões abertas (resposta livre) como fechadas (respostas com uma série de respostas possíveis). Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.108):

O questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente.

Nessa pesquisa, se trabalhou com uma amostra probabilística do tipo estratificada. Este tipo de amostragem permite dividir a população em estratos homogêneos e aleatórios. Prodanov e Freitas (2013, p.101) explica que “a amostragem estratificada caracteriza-se pela seleção de uma amostra de cada subgrupo da população considerada. [...]. Em seguida, de cada estrato, é retirada uma amostra casual simples. Essas subamostras são reunidas, formando a amostra necessária.”

Depois de definidos os parâmetros da metodologia deste trabalho, esta pesquisa se desenvolveu da seguinte maneira:

Este trabalho limitou-se a empresas pertencentes a uma Contabilidade localizada na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Foi escolhida uma instituição prestadora de serviços contábeis, levando-se em conta a facilidade de encontrar o maior número de empresas com diversas características. Logo, esta instituição contábil, chamada nesta pesquisa pelo nome de Beta, foi selecionada considerando-se o seu longo tempo no mercado e a diversidade de clientes (empresas).

A Contabilidade Beta presta serviços para cerca de 196 empresas. Para constituir a amostragem estratificada a pesquisadora dividiu este total em estratos, considerando-se a forma de tributação das empresas: lucro real, presumido e simples, visando contemplar a diversidade dos clientes e suas peculiaridades. A amostra foi calculada da seguinte forma:

Tabela 1 - Amostra

Contabilidade Beta: Número de clientes		
Forma de Tributação	População	Amostra 10%
Lucro Presumido	111	11
Lucro Real	56	6
Simple Nacional	29	3
Total	196	20

Fonte: elaboração própria (2014)

Desse modo foram considerados neste trabalho um total de 20 empresas. O público alvo foram os gestores que trabalham nestas, sejam eles donos, administradores, gerentes ou encarregados de setores. Foi aplicado o instrumento de coleta de dados para os gestores não-contadores visando contemplar o escopo desta pesquisa. Neste sentido, a pesquisadora aplicou o questionário do tipo misto visando avaliar a satisfação e entendimento dos gestores acerca dos relatórios contábeis elaborados segundo a perspectiva dos infográficos. Para tanto, o questionário incluiu dois demonstrativos contábeis obrigatórios, o Balanço Patrimonial e a DRE. Estes relatórios foram elaborados considerando-se dados fictícios preparados pela pesquisadora e expostos através deste instrumento de coleta de dados na sua forma convencional (em forma de tabela) e através de representações gráficas a fim de verificar o nível de entendimento e satisfação de cada um dos relatórios para os gestores.

Na elaboração deste trabalho foram realizadas várias pesquisas bibliográficas, através de livros, artigos, periódicos e materiais de internet a fim de aprofundar o conhecimento do tema, tanto nas áreas teóricas da própria Contabilidade, quanto nas áreas interdisciplinares, como em relação aos infográficos.

Portanto, esta metodologia permitiu verificar o grau de satisfação e compreensão do relatórios contábeis elaborados através dos infográficos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho consta uma análise dos dados coletados para essa pesquisa, na qual destaca-se que foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário do tipo misto. Neste questionário se contempla questões relativas ao:

- Perfil dos pesquisados;
- Perfil das empresas;
- Papel e importância da Contabilidade na empresa;
- Compreensão acerca dos relatórios contábeis;
- Fatores que dificultam a compreensão dos relatórios contábeis.

A partir desse instrumento também foram apresentados aos pesquisados (gestores) um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Exercício com dados fictícios, configurados de duas maneiras: A primeira, de maneira convencional, isto é, em formato de tabela; na segunda, estes mesmos demonstrativos foram configurados por meio de representações gráficas, para que os pesquisados pudessem expor suas impressões sobre os dois tipos de apresentações desses documentos.

Nesse sentido, procurando contemplar o objetivo desta pesquisa que é investigar como os infográficos, a representação gráfica e a linguagem utilizada nos relatórios interferem no entendimento das informações contábeis pelos gestores de empresas de Vitória da Conquista, a pesquisa buscou avaliar alguns aspectos que poderiam interferir ou simplesmente ajudar na compreensão dos relatórios contábeis. Para tanto, foram expostas algumas questões em que os pesquisados foram orientados a marcar sua opinião acerca dos pontos mencionados, distinguindo-lhes entre insatisfatório, satisfatório e muito satisfatório. Por fim, foi dedicado

um espaço para que o gestor, de maneira livre, exponha sua opinião acerca dos relatórios apresentados.

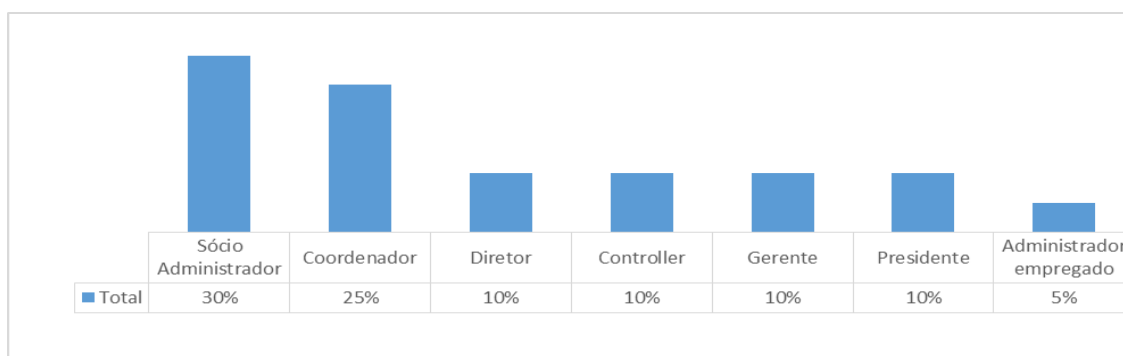
4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

4.1.1 Cargo do gestor na organização

A presente pesquisa buscou selecionar gestores que atuam em empresas de diversos ramos e atividades a fim de contemplar um público com diferentes características. A primeira pergunta que corresponde a este item diz respeito ao cargo em que o gestor ocupa dentro da organização, ou seja, qual sua posição hierárquica. Buscou-se analisar neste item a relação existente do gestor com a parte administrativa e contábil, bem como a influência deste no que diz respeito as tomadas de decisões na empresa, de acordo com a sua função.

Em relação à pesquisa foi averiguado que 30% dos respondentes se enquadram como Sócio Administrador. E acompanhando a ordem hierárquica usual, encontram-se entre os pesquisados os cargos de presidente, diretor e *controller*, os quais perfazem outros 30%. Os demais, com 40%, foram subdivididos em gerentes, coordenadores e administradores. Esses dados são demonstrados no gráfico 5:

Gráfico 5 - Cargo ocupado pelo gestor na Organização



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

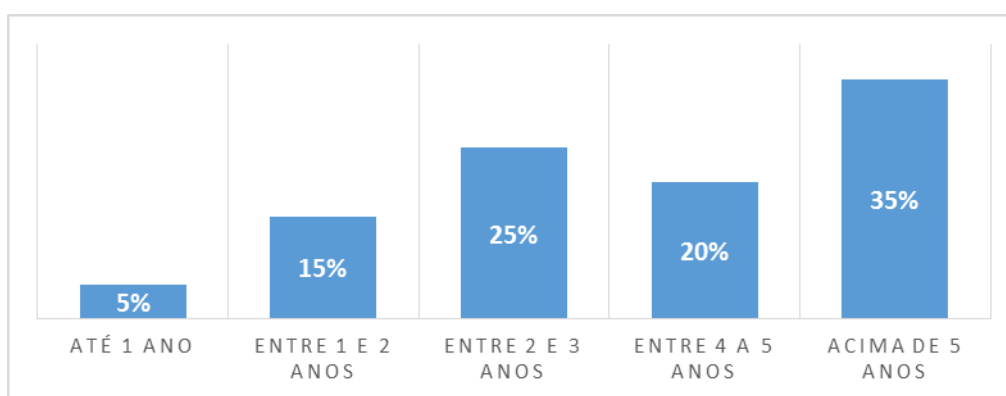
Como a finalidade da Contabilidade é fornecer informações aos diversos usuários, os gestores em especial necessitam da informação contábil “[...] de forma detalhada e constante, sobretudo com as finalidades de **controle** e **planejamento**, visando a tomada de decisões.” (FERRARI, 2012, p.3).

4.1.2 Tempo de atuação no cargo

Na segunda questão, ainda acerca do perfil dos pesquisados, procurou-se saber o tempo de atuação desses gestores nos cargos correspondentes. Como na pergunta anterior, buscou-se identificar possíveis relações dos pesquisados com a informação contábil. Entende a pesquisadora que quanto mais tempo o gestor tem na empresa maior será a probabilidade de interação com os relatórios contábeis.

Os dados demonstraram que 35% dos gestores possuem mais de 5 anos atuando no cargo. Outros 20% atuam na função entre 4 a 5 anos, seguindo um total de 45% que trabalham na empresa menos de 3 anos. Como mostra o gráfico 6:

Gráfico 6 – Tempo de atuação do gestor na Organização



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

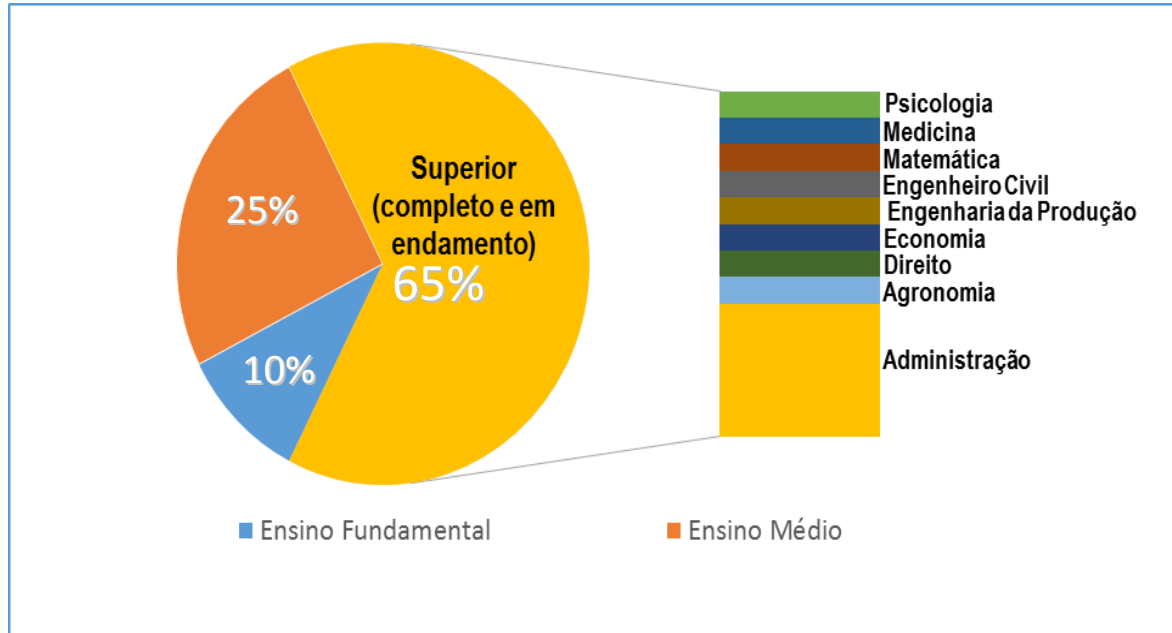
4.1.3 Grau de escolaridade dos gestores

A última questão pertinente a este item diz a respeito ao nível de escolaridade dos respondentes. Também buscou-se apurar o grau de compreensibilidade dos gestores acerca das informações contábeis a partir dos níveis de escolaridade e dos tipos de cursos concluídos ou ainda não concluídos pelos pesquisados. Procurou-se também fazer uma correlação entre o grau de entendimento das informações contábeis com a área de conhecimento dos pesquisados.

O questionário permitiu inferir que 65% dos respondentes concluíram ou estão concluindo curso superior. Destes, cerca de 38%, possuem graduação em Administração e 8% em Economia, o que contribui de forma direta ou indireta para a compreensão de aspectos

relacionados as informações contábeis. E ainda, em torno de 54%, possuem graduação em outras áreas, como é demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Grau de escolaridade do gestor



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

A pesquisa revela que, de modo geral, os respondentes possuem um nível de escolaridade satisfatório. No entanto, acrescenta-se que 25% dos entrevistados possuem somente nível médio e uma pequena parcela de indivíduos apresentou nível baixo de escolaridade (10% - ensino fundamental).

É possível também concluir, através do gráfico, que parte significativa dos pesquisados tem graduação em diversas áreas, o que torna essencial a comunicação das informações contábeis de forma clara e didática para esses gestores, já que muitos não entendem a linguagem contábil em sua totalidade. Dias Filho (2000, p.39) alerta para a necessidade da Contabilidade transmitir as informações contábeis com simplicidade, já que ela “representa a linguagem dos negócios que é usada por muita gente”

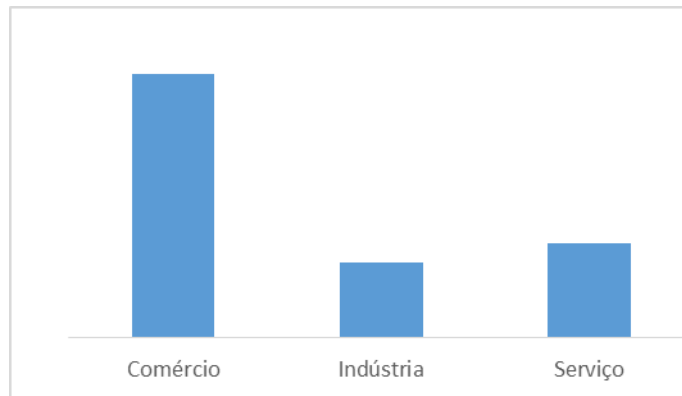
4.2 PERFIL DAS EMPRESAS

As empresas escolhidas para esta pesquisa são instituições ligadas a Contabilidade Beta. As instituições selecionadas possuem ramos de atividades diferentes e para esse estudo

considerou-se as suas formas de tributação: lucro real, presumido e simples. Para tanto, a Contabilidade Beta disponibilizou uma planilha contendo todos os seus clientes e sua forma de tributação, único dado que foi oferecido a pesquisadora para selecionar e calcular sua amostra.

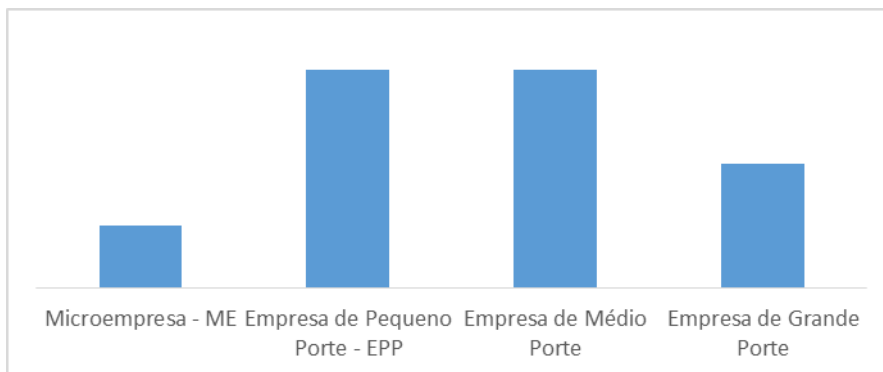
Para complementar a análise do perfil das empresas foram feitas perguntas relativas ao setor de atuação e a classificação das empresas pesquisadas. Para tanto, foram solicitados aos gestores para classificarem suas empresas de acordo com o porte e quanto ao setor de atuação, assim sendo, foi possível identificar as seguintes respostas na visão dos próprios gestores:

Gráfico 8 – Setor de atuação da empresa



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Gráfico 9 – Classificação da empresa quanto ao porte



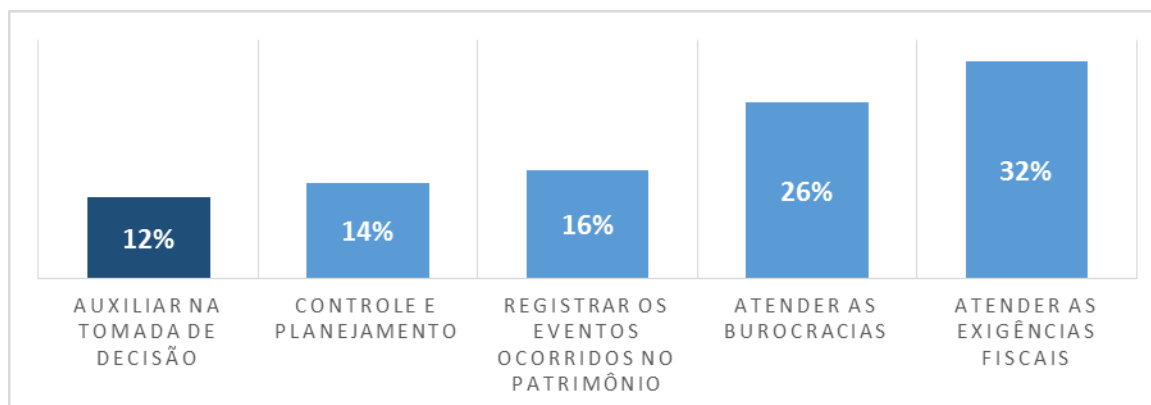
Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

4.3 PAPEL E IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO

No sentido de se obter dados significativos a respeito da importância que os gestores dão as informações contábeis na tomada de decisões, a aplicação do questionário seguiu com a questão referente ao papel da Contabilidade na empresa pesquisada.

Segundo os dados da pesquisa 32% dos respondentes consideraram que o papel da Contabilidade na empresa que eles fazem parte se presta apenas a atender as exigências fiscais, 26% para atender as burocracias, 16% somente para registrar os eventos ocorridos no patrimônio, 14% para controle e planejamento e somente 12% para auxiliar na tomada de decisão.

Gráfico 10 – Papel da Contabilidade na empresa



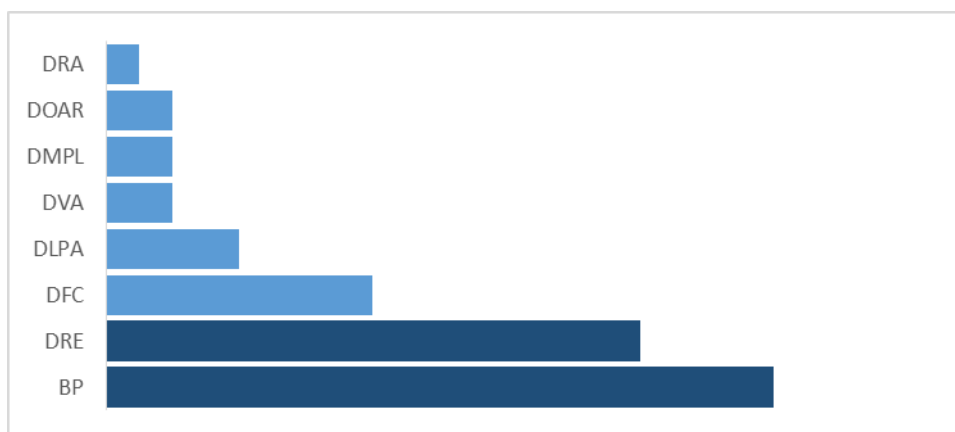
Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Esse resultado mostra que a Contabilidade é vista ainda como área direcionada apenas para questões fiscais. Nesse sentido, o profissional contábil enquadra-se como um mero auxiliador de questões burocráticas. Esse estudo revela que o papel da Contabilidade foge muito de sua função que é também de controle, planejamento e instrumento útil para a tomada de decisão. É possível inferir também que este resultado se dá pela falta de conhecimento dos gestores acerca da contribuição que a Contabilidade pode proporcionar para administração e controle gerencial. Outro fator importante é sobre a configuração dos relatórios produzidos pelos contadores, os quais, por se apresentam muito técnicos, não auxiliam seus clientes a fim de orientá-los a gerenciar seus negócios por meio da Contabilidade.

4.3.1 Demonstrativos Contábeis entregues pela Contabilidade

Buscou-se examinar quais os demonstrativos estão sendo fornecidos pela Contabilidade. Percebe-se que os demonstrativos mais utilizados e elaborados são o Balanço Patrimonial e a DRE, razão pela qual a pesquisadora optou para a avaliação destes relatórios junto aos gestores.

Gráfico 11 – Demonstrativos Contábeis entregues pela Contabilidade



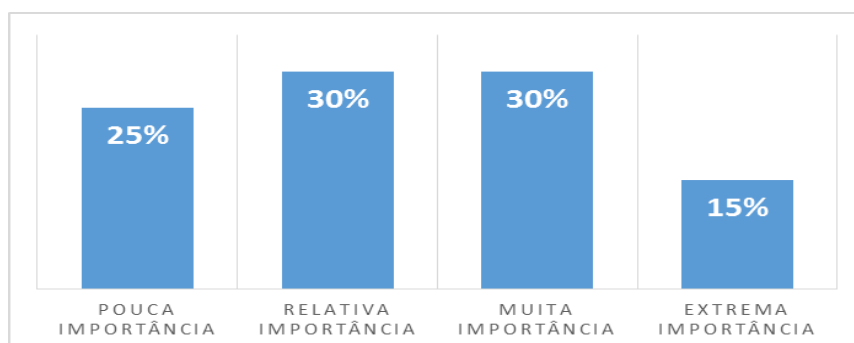
Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

4.3.2 Importância dos relatórios contábeis para a tomada de decisão

Para avaliar o grau de importância que a informação contábil tem para as decisões na empresa, foi possível identificar uma uniformidade entre os itens “relativa importância” e “muita importância”, ambos com 30%. Acredita-se que parte do valor demonstrado às informações contábeis são relativas as questões de cunho tributário, como mostrou o gráfico 10 (atender as exigências fiscais- 32%).

A pesquisa revelou também que outros 25% acreditam que a Contabilidade tem “pouca importância” revelando, portanto, a falta de conhecimento dos gestores sobre a necessidade e relevância da Contabilidade tanto para as questões fiscais e tributárias, quanto para as funções de planejamento e controle da organização.

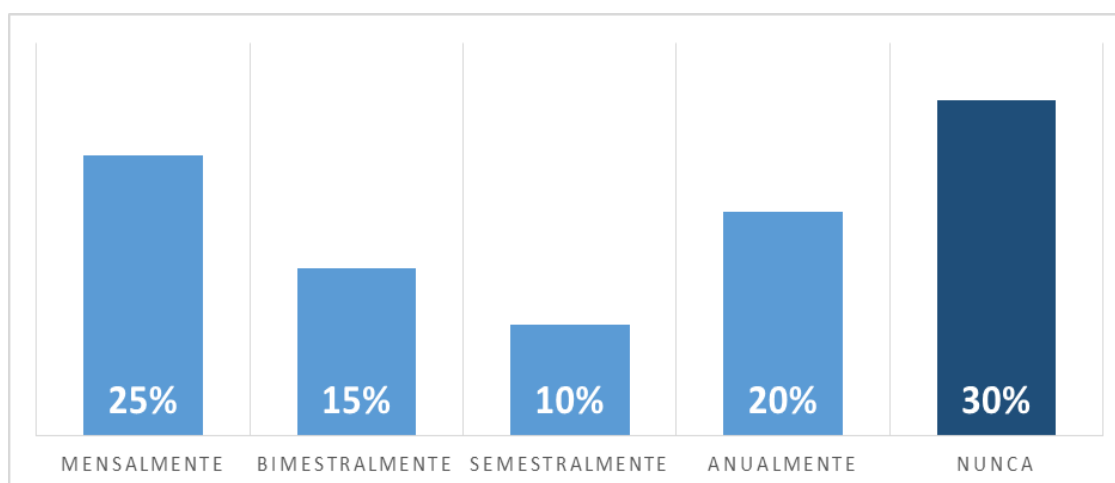
Por fim, a menor parcela (15%) dos respondentes consideram as informações contábeis de extrema importância para a empresa.

Gráfico 12 – Importância da Contabilidade na tomada de decisões

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

4.3.3 Frequência com que os relatórios contábeis são consultados para a tomada de decisão

No que concerne à frequência que os relatórios contábeis são consultados para auxiliar na decisão, o resultado encontrado junto às empresas pesquisadas foi que 30% nunca utilizam os relatórios para fins gerenciais. Uma hipótese para isso se deve ao fato de que os relatórios são muito técnicos, impossibilitando sua compreensão por não contadores. Acredita-se que muitas decisões são tomadas levando em conta somente a experiência no negócio (fato esse que a pesquisadora não despreza, mas também considera importante).

Gráfico 13 – Frequência que os relatórios contábeis são consultados para auxiliar nas decisões

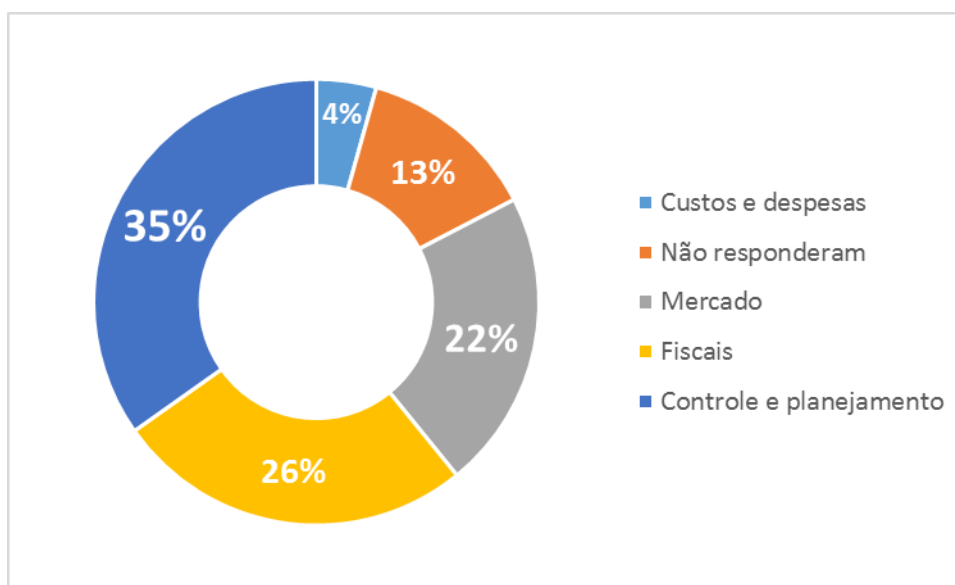
Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

4.3.4 Tipos de informações contábeis que o gestor gostaria que a Contabilidade oferecesse

Na sequência foram perguntados aos gestores quais as informações contábeis que seriam úteis para eles no exercício da sua função. A questão foi do tipo aberta permitindo ao gestor, que de forma livre, apresentasse sua opinião. Dentre as respostas expressas, foi possível dividi-las por grupo.

Neste contexto, dentre as primeiras solicitações dos gestores, identificou-se as informações para “controle e planejamento”, com 35% dos pedidos (gráfico 14). Nesse sentido, nas respostas dadas pelos gestores foi possível verificar as suas necessidades de mensurar e decompor seus lucros e despesas, bem como saber quais os pontos e fortes e fracos da sua empresa, através de comparações com períodos anteriores e de informações econômico-financeiras.

Gráfico 14 – Informações úteis para o gestor



Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

As informações no âmbito “fiscal” ficaram em segundo lugar com 26% das solicitações dos gestores. Para eles, os relatórios contábeis precisam informar maneiras de reduzir a carga tributária.

Outros 22% referem-se as informações de “mercado”. Os relatórios, segundo os gestores, precisam demonstrar dados externos que possibilitem conhecer seus concorrentes e

as variações do mercado. Por fim, outros 13% não responderam e 4% pediram informações sobre custos.

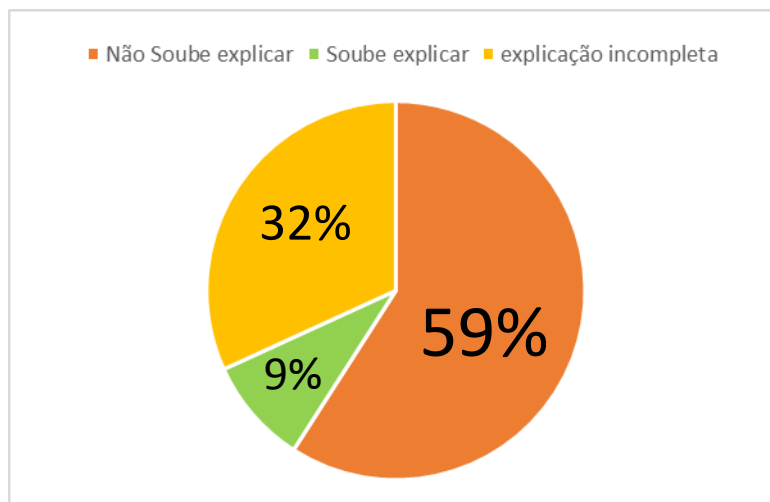
Diante do exposto é possível perceber a necessidade da Contabilidade na administração dos negócios, perspectiva esta compreendida pelos próprios gestores, através das solicitações por eles mencionadas. Convém ressaltar que na Contabilidade já existe uma área competente para transmitir as informações sugeridas pelos gestores, que é o campo da Análise das Demonstrações Contábeis que visa desenvolver um relatório sobre o desempenho econômico, financeiro e operacional das empresas. O que se pretendeu neste item é perceber a capacidade dos gestores em compreender a utilidade das informações contidas nos relatórios que compõem as demonstrações contábeis das empresas. Padoveze (2000, p.26) explica que a informação contábil somente alcança seu objetivo de informar se ela for desejável e útil para os seus usuários.

4.4 COMPREENSÃO ACERCA E DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS

A compreensibilidade dos aspectos contábeis foi um dos atributos investigados pela pesquisadora. Para tanto, no questionário foi feita uma pergunta de cunho contábil a fim de avaliar o conhecimento que o gestor tem acerca de questões contábeis. A pergunta procurou avaliar o entendimento que o respondente tem das contas lucros acumulados e lucro líquido do exercício.

Diante das respostas dadas pelos pesquisados foi possível organizar as informações da seguinte maneira:

- Aqueles que não souberam responder a questão (59%);
- Aqueles que não responderam por completo (39%);
- E aqueles que acertaram a questão (apenas 9%).

Gráfico 15 – Conhecimento dos gestores acerca de termos contábeis

Fonte: elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Esta questão permitiu inferir que a maioria dos gestores não entendem a terminologia contábil da questão proposta e os que tentaram responder não compreendem na sua totalidade.

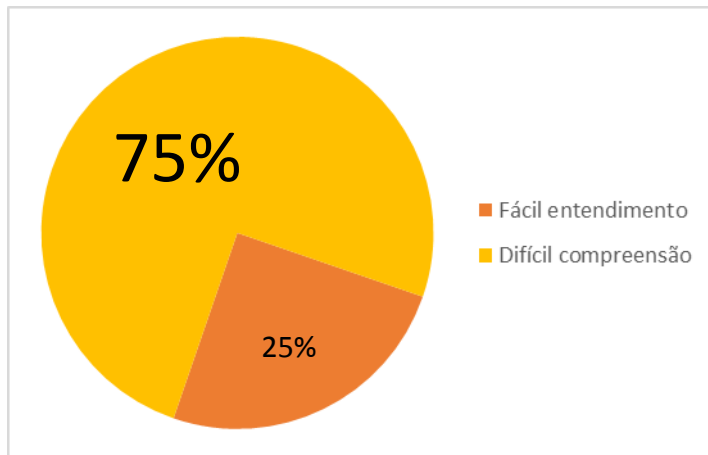
Verifica-se, portanto, a necessidade da Contabilidade adequar a linguagem a compreensão dos seus usuários. No artigo elaborado por Nakagawa, *et al* (2001, p.46) sobre o processo da comunicação Contábil envolvendo os problemas semânticos, eles explicam que a eficácia da comunicação depende da capacidade que os receptores e destinatários tem de atribuir os mesmos significados aos códigos linguísticos utilizados na mensagem. Ainda segundo os autores, é preciso “[...] adequar a terminologia contábil à capacidade de compreensão dos usuários das informações contábeis.”

Para efeitos técnicos é importante ressaltar que a conta lucros acumulados não conter saldo positivo nas sociedades por ações, todavia nas demais entidades o uso ainda se aplica. Como expõe a Resolução do CFC nº 1.159/2009 nos itens 47 e 48:

47. É válido ressaltar, todavia, que a não-manutenção de saldo positivo nessa conta só pode ser exigida para as sociedades por ações, e não às demais sociedades e entidades de forma geral.

48. Dessa forma, a nova legislação societária vedou às sociedades por ações apresentarem saldo de lucros sem destinação, não sendo mais permitido, para esse tipo de sociedade, apresentar nas suas demonstrações contábeis, a partir da data de 31/12/08, saldo positivo na conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

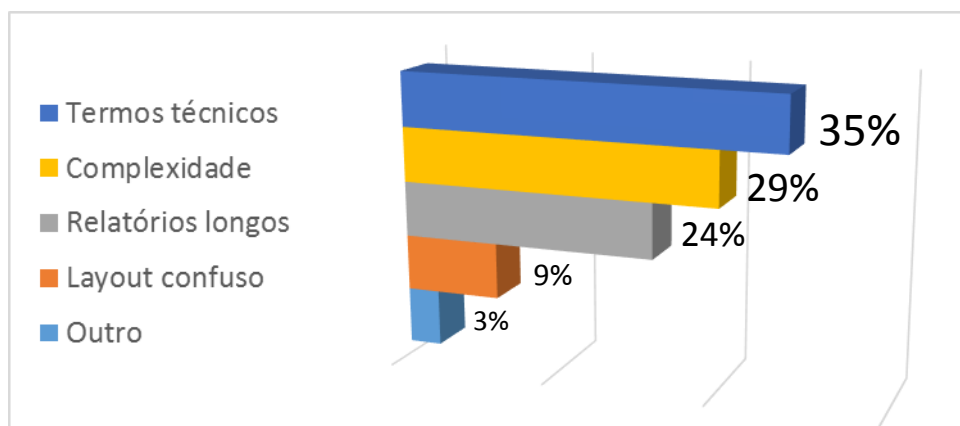
Ainda quanto ao entendimento das informações contábeis apresentada pelo departamento contábil, a maioria dos gestores pesquisados consideraram que os relatórios elaborados são de difícil compreensão:

Gráfico 16 - Opinião dos gestores em relação os Relatórios Contábeis

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

4.4.1 Fatores que dificultam a compreensão dos relatórios contábeis

Tendo em vista que existe dificuldade na compreensão dos relatórios contábeis, os respondentes destacaram alguns fatores que dificultam o entendimento. Para eles os termos técnicos são o fator que mais dificulta o entendimento (35%), seguido pela complexidade (29%), relatórios longos (24%), *layout* confuso (9%) e outros (3%).

Gráfico 17 – Fatores que dificultam a compreensão dos Relatórios Contábeis

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

A predominância dos “termos técnicos” como o fator que dificulta a compreensão, é mencionado por Dias Filho (2010, p.38) ao afirmar: “[...] conclui-se que o usuário médio das informações contábeis realmente não consegue compreender perfeitamente o significado de

muitos termos utilizados pela Contabilidade.” E ainda segundo este autor, é preciso pesquisas frequentes a fim de ajustar a linguagem contábil a capacidade de compreensão dos seus usuários.

O segundo fator que dificulta o entendimento dos pesquisados diz respeito a “complexidade” dos relatórios, elemento este, percebido por Braga (1999, p.35) quando argumenta que as informações contábeis devem possibilitar ao seu usuário avaliar a situação da empresa com menor grau de dificuldade possível.

Ficou em terceiro lugar o elemento “relatórios longos”. Este fator remete-nos ao fator tempo, já que o gestor contemporâneo necessita tomar decisões rápidas. Os dados extensos dos relatórios contábeis podem interferir na compreensão dos seus usuários neste sentido, juntamente com outros fatores. Os autores Flippo e Musinger expõem que:

Os gestores atuam limitados pelo volume e pela qualidade de dados disponíveis, por sua habilidade para acessá-los e, sobretudo, por sua capacidade de analisá-los. O sucesso de um gerente pode ser medido pela qualidade e pela quantidade de suas decisões, que vão depender de sua eficiência na utilização de informações. (FLIPPO E MUSINGER, 1970, *apud* MOREIRA, *et al* 2013, p.122)

Na sequência os pesquisados foram estimulados a exporem sua opinião acerca de fatores que poderiam contribuir para maior utilização dos relatórios contábeis para fins gerenciais. Através do mecanismo chamado “Nuvens de Palavras” foi possível saber quais os elementos que poderiam aumentar a utilização das informações contábeis na opinião dos gestores. Quanto maior é a palavra, maior é a frequência que ela surge na pesquisa realizada. Para se conseguir tal efeito, a pesquisadora elencou todas as respostas dos pesquisados, dando ênfase as palavras-chave das frases.

Figura 2 – Fatores que podem contribuir para a utilização dos Relatórios Contábeis



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Como mostra a figura 2, tornou-se evidente que relatórios de “fácil compreensão” são uma das principais solicitações dos gestores. Eles também propõem um maior auxílio da Contabilidade na interpretação das informações contábeis, seja através de textos explicativos contidos nos relatórios, seja pela presença do contador na interpretação dos demonstrativos. Os termos “claro”, “objetivo”, “sucinto” e “tempo hábil” também aparecem em destaque na figura 2, revelando, portanto, as sugestões dos gestores a respeito da preparação dos relatórios gerenciais.

Este estudo evidencia que independentemente do nível de escolaridade dos respondentes, os relatórios contábeis ainda contêm um grau de complexidade que impede os seus usuários (gestores) a entendê-los em sua totalidade.

Segue algumas opiniões explicitadas pelos gestores:

*“Relatórios fáceis de entender por qualquer pessoa não
contadora”*

(Diretor A, 2 a 3 anos no cargo)

“Ser mais sucinto, claro e direto”

(Sócio Administrador A, de 4 a 5 anos no cargo)

“Simplicidade e Objetividade”

(Sócio Administrador A, mais 5 anos no cargo)

4.4.2 Nível de satisfação e entendimento dos relatórios contábeis

Nesta parte do estudo, procurou-se avaliar o nível de satisfação e entendimento dos relatórios contábeis na visão dos gestores. À vista disso, foram preparados, pela pesquisadora, um Balanço Patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Exercício com dados fictícios, de duas formas. A primeira, em forma de tabela, como geralmente é apresentada para os gestores, e a segunda usando recursos gráficos. Foram escolhidos esses demonstrativos por serem considerados os mais utilizados e conhecidos nas organizações.

Depois de elaborados, os relatórios foram anexados ao questionário (apêndice A) para que os gestores avaliassem cada um através de 10 afirmativas, classificando-as como insatisfatório, satisfatório e muito satisfatório. Por fim, foi reservado um espaço para que o respondente apresentasse sua opinião, de forma livre, a respeito desses relatórios.

Desta forma, seguem abaixo as principais conclusões da pesquisa:

4.4.2.1 Avaliação dos relatórios em sua forma convencional

Neste tópico, serão analisadas as afirmativas utilizadas no questionário (apêndice A), que obtiveram mais relevância entre os gestores. De modo geral, foram elaboradas dez questões acerca do nível de compreensão, assimilação e interpretação das informações contábeis, bem como aspectos referentes a organização, visualização e *design* dos relatórios.

Por meio do gráfico (18) *heatmap*, que permite apresentar os dados através de cores, é possível perceber um significativo índice de insatisfação por parte dos gestores acerca dos relatórios convencionais. Todas as afirmativas revelaram insatisfação maior que 50%, exceto no item 2: “Organização das informações” que aponta satisfação mediana.

Gráfico 18 – Grau de satisfação e entendimento dos Relatórios Contábeis

Avaliação: Relatórios Convencionais		insatisfatório	satisfatório	muito satisfatório	
1	Facilidade na compreensão das informações				50%
2	Organização das informações				>10
3	Visualização das informações				30%
4	Assimilação das informações				[5;10]
5	Facilidade em comparar resultados				20%
6	Nomenclaturas utilizadas (linguagem apresentada)				<5
7	Utilização das cores				
8	<i>Design</i> dos relatórios				
9	Interpretação dos dados				
10	No geral, a apresentação das informações através dos gráficos foi:				

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Por meio da questão do tipo aberta, os gestores ainda relataram que se gasta muito tempo para analisar os relatórios na forma tradicional, além de que, o fator da assimilação fica

prejudicado, pois se esquece rapidamente a informação minutos depois. Os termos técnicos são mais uma das indagações dos respondentes. Segundo eles, dificultam o entendimento, ainda mais para usuários que não entendem de Contabilidade. Seguem os trechos das respostas dadas pelos gestores a respeito dos relatórios na forma tradicional:

“As informações do relatório convencional eu esqueci em poucos segundos após ver[...]”. (Diretor A, 2 a 3 anos no cargo)

*“O primeiro perde muito tempo para analisar[...]”
(Sócio Administrador B, mais de 5 anos no cargo)*

“Após visualizar os dados representados graficamente, percebe-se nitidamente o quanto o primeiro relatório é frio e aborrecedor. Ele simplesmente não produz os resultados esperados, é só um amontoado de dados dispostos de uma maneira padronizada, e que o torna maçante e não produz os resultados esperados, mesmo com todo o esforço despendido para absorvê-lo. [...]” (Administrador empregado A, 1 a 2 anos no cargo)

“Não é todo gestor que entende os relatórios contábeis, porém o da forma tradicional a facilidade de compreensão é muito mais satisfatório. [...]” (Coordenador A, 4 a 5 anos no cargo)

“No primeiro relatório, as informações estão em um linguajar muito técnico dificultando o entendimento do mesmo[...]” (Sócio Administrador D, mais de 5 anos no cargo)

“Os primeiros relatórios listados são de difícil compreensão, principalmente para usuários que não tem conhecimento sobre o assunto. [...]” (Sócio Administrador F, mais de 5 anos no cargo)

4.4.2.2 Avaliação dos relatórios através de representações gráficas

Da mesma maneira que na avaliação dos relatórios convencionais, a pesquisa prosseguiu, agora, levando em conta os relatórios elaborados através de representações gráficas. Com os mesmos dados, foram apresentados para os gestores, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício por meio de gráficos. A pesquisadora procurou elencar as principais contas referentes a esses demonstrativos para compor os relatórios.

As conclusões da pesquisa, considerando as mesmas afirmativas na avaliação dos relatórios convencionais, mostraram que os gestores ficaram “muito satisfeitos” em relação as representações gráficas. Apenas três afirmativas ficaram entre o nível “satisfeito”, como mostra o gráfico (19) *heatmap*. São elas: No aspecto “Assimilação das informações”, “Nomenclaturas utilizadas” e “Interpretação do dados”.

Gráfico 19 – Grau de satisfação e entendimento dos Relatórios Contábeis

		insatisfatório	satisfatório	muito satisfatório	
Avaliação: Relatórios Gráficos					
1	Facilidade na compreensão das informações				50%
2	Organização das informações				>10
3	Visualização das informações				30%
4	Assimilação das informações				[5;10]
5	Facilidade em comparar resultados				20%
6	Nomenclaturas utilizadas (linguagem apresentada)				<5
7	Utilização das cores				
8	Design dos relatórios				
9	Interpretação dos dados				
10	No geral, a apresentação das informações através dos gráficos foi:				

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

É importante ressaltar, observando-se esse resultado, que mesmo com um bom aproveitamento dos relatórios gráficos, ainda é perceptível a dificuldade dos gestores no que tange os relatórios contábeis, seja devido aos termos técnicos, seja por dificuldade na

interpretação desses relatórios, devido, por exemplo, à falta de familiaridade com a própria Contabilidade, e seja ainda pelo desconhecimento dos gestores acerca dos benefícios que essa Ciência pode trazer de informações úteis para a tomada de decisão.

É preciso também levar em conta nesta pesquisa que os dados dos relatórios foram fictícios. Isso pode interferir na assimilação e interpretação das informações contábeis, haja vista que se fossem dados reais, da própria empresa que o gestor faz parte, o resultado poderia ser diferente. Acredita-se que a assimilação e interpretação dos dados teriam índices mais satisfatórios.

Comparando-se os dados com as questões abertas respondidas pelos gestores, é possível confirmar a preferência destes pelos relatórios gráficos, devido, não apenas da atratividade e *design* dos relatórios, mas pela capacidade que os gráficos têm de tornar a mensagem clara e didática. Seguem trechos dos comentários dos gestores sobre os relatórios.

“[...] na segunda opção, vejo as informações através dos gráficos bem objetivas e de fácil entendimento ajudando substancialmente a visualizarmos de fato como a empresa se encontra e automaticamente e no auxiliar na tomada de decisão. (Sócio Administrador D, mais de 5 anos no cargo)”

“O segundo relatório apresenta-se mais profissional e didático.”
(Gerente A, mais de 5 anos no cargo)

“O relatório ficou excelente. Bem ilustrativo e compreensível.”
(Presidente A, mais de 5 anos no cargo)

“[...] Em meu entendimento as informações do segundo balanço tem mais compreensão dos resultados levantados da empresa.”
(Coordenador B, 1 a 2 anos no cargo)

“O segundo relatório ficou de melhor entendimento e mais claro, me auxiliando pra melhor entender em que situação está minha empresa.” (Diretor B, 4 a 5 anos no cargo)

“Os relatórios apresentados seguidos dos gráficos facilita a compreensão dos usuários, visto que as informações são melhor colocadas. A utilização dos gráficos os torna explicativo e comparativo. A utilização dos recursos gráficos facilita a utilização dos relatórios contábeis, tornando-os ainda mais uteis.” (Controller B, 1 a 2 anos no cargo)

“[...]De modo geral, a utilização dos gráficos tornam mais compreensíveis as informações disponibilizadas pelos demonstrativos contábeis.” (Gerente E, 2 a 3 anos no cargo)

“[...] Os relatórios acompanhados pelos gráficos tornam a análise mais fácil e simples, e possibilita a quem pouco conhece algumas informações e comparação entre as contas. (Sócio Administrador F, mais de 5 anos no cargo)

O elemento da compreensibilidade foi bastante citado nos trechos citados. De fato, a representação gráfica favorece a absorção da informação e isso é comprovado pelos depoimentos dos gestores, que ainda acrescentaram que os recursos gráficos facilitam a utilização dos relatórios contábeis e conseqüentemente possibilitam o seu uso na tomada de decisão.

Interessante ressaltar também que neste tipo de formato, a comunicação da mensagem foi mais rápida e eficaz. Seguem os trechos dos gestores em relação a este aspecto:

“[...] o relatório com desenhos eu absorvi em poucos segundos e não esqueci.” (Diretor A, 2 a 3 anos no cargo)

“[...] os gráficos é só olhar, e já estão as informações prontas.” (Sócio Administrador B, mais de 5 anos no cargo)

“No relatório gráfico, é possível perceber rapidamente quais meses apresentaram um desempenho ruim, normal ou elevado. O que o

torna mais interessante para o gestor.” (Controller A, mais de 5 anos no cargo)

“[...] As demonstrações representadas graficamente são cômicas de sua finalidade: tornar acessível a informação contábil e até mesmo divertida. É prazeroso olhar o relatório e buscar entendê-lo. Podemos conversar horas sobre ele, apenas olhando por poucos minutos.” (Administrador empregado A, 1 a 2 anos no cargo)

“Importante nos relatórios contábeis é entender rapidamente a situação da empresa. E o segundo relatório consegue cumprir a função melhor que o primeiro.” (Gerente C, 2 a 3 anos no cargo)

Outro aspecto destacado pelos gestores é sobre a valorização do contador, que no âmbito da Contabilidade gerencial se torna protagonista junto ao gestor na tomada de decisões, deixando de ser visto somente como um apurador de impostos. O Contador auxilia, portanto, fazendo uma conexão entre o gestor e as informações mais úteis e dinâmicas, para que este possa saber qual direção tomar. Segue trechos das respostas:

“[...] observo o segundo modelo dos relatórios de contabilidade bem sucinto e claro, saindo de um papel de mero apurador de impostos para uma ferramenta de grande importância para organização para sobreviver dentro dessa voraz concorrência que as empresas estão mergulhadas.” (Sócio Administrador A, 4 a 5 anos no cargo)

“[...]verifico que na segunda modalidade a contabilidade se mostra ser muito mais que um apurador de impostos e passa a ser um controlador, analisador e também um apresentador de melhorias dentro da empresa, fazendo com que a mesma seja mais competitiva.” (Presidente B, 2 a 3 anos no cargo)

“De maneira geral os relatórios normalmente atendem as necessidades dos gestores da minha organização, mas relatórios mais coloridos, elaborados através dos gráficos e com comparações são

muito mais atrativos, explicativos e de boa compreensão, por isso, se todos os contadores optassem por assim elabora-los tornaria o seu trabalho mais valorizado e solicitado para a tomada de decisão.”
(Coordenador C, 1 a 2 anos no cargo)

“O segundo relatório é melhor” (Sócio Administrador C, mais de 5 anos no cargo)

Diante disso, compreende-se aqui, que os relatórios contábeis através de gráficos contribui bastante para a compreensão e para o nível de satisfação dos gestores. No espaço reservado para os pesquisados exporem sua opinião foi possível averiguar pontos positivos e negativos no que tange a construção dos relatórios, bem como sugestões dos pesquisados para melhorá-los e aprimorá-los. Sendo assim, segue trechos dos comentários dos gestores, neste sentido.

“Nós como gestores, precisamos cada vez mais otimizar tempo, enxugar custos e ao mesmo tempo alavancar os lucros, só que para isso acontecer precisamos de informações claras e verdadeiras de um todo, tanto internamente como externamente da empresa com a qual estamos gerindo para melhor tomarmos decisões. [...]” (Sócio Administrador A, 4 a 5 anos no cargo)

“Os relatórios devem ser explicativos, conter textos que explique o que significa e compõe cada conta descrita.” (Gerente B, até 1 ano no cargo)

“[...] E a contabilidade deve ser feita para os públicos externos entenderem, pois somos nós que tomamos as decisões com as informações que nos é passada pela Contabilidade.” (Coordenador A, 4 a 5 anos no cargo)

“O meu papel como coordenador é auxiliar os colaboradores para um maior desenvolvimento em suas atividades. A contabilidade tem relatórios que podem informar os resultados como pontos positivos e negativos para que possa ser analisados e com isso apresentar melhorias para a empresa.” (Coordenador B, 1 a 2 anos no cargo)

“Na minha opinião a contabilidade tem como meio de informar e analisar as informações contidas nos relatórios contábeis oferecidas através de suas demonstrações.” (Gerente D, (2 a 3 anos no cargo)

“Como presidente dessa Organização o meu papel é fazer com que os setores trabalhem em sincronismo, para que o resultado como um todo possa ser positivo. Dentro dessas etapas tenho a contabilidade que ocupa o papel como ferramental de apuração de impostos[...]” (Presidente B, 2 a 3 anos no cargo)

“Preciso da ajuda de um profissional da área na interpretação dos dados.” (Sócio Administrador E, 4 a 5 anos no cargo)

“As informações disponibilizadas pelos gráficos poderiam/deveriam ser acompanhadas por notas ou trechos que expliquem ao analista quis os efeitos de determinado fator, de onde emana as contas e porquê existem etc.[...]” (Gerente E, 2 a 3 anos no cargo)

“Os relatórios elaborados pelos gráficos são mais compreensíveis, mas, se os mesmos fossem acompanhados de notas explicativas seriam ainda mais uteis aos gestores, sobretudo aos que assim como eu não possui conhecimento sobre contabilidade e necessita de leitura sobre todas as coisas contidas nos relatórios fornecidos.” (Gerente F, 4 a 5 anos no cargo)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensibilidade é um atributo que está intrinsicamente ligada com uma adequada comunicação da informação. Em função disso, o profissional contábil, ao receber informações, deve adequá-las de modo a facilitar a sua compreensão, principalmente pelos gestores. Nesse sentido, os pilares do processo de comunicação: emissor, mensagem e destinatário devem ser observados na construção dos relatórios contábeis, pois para que a mensagem seja transmitida é preciso que haja nesses documentos os mesmos códigos linguísticos do emissor e do receptor, a fim de cumprir o papel no processo de comunicação, que é auxiliar o gestor nas suas decisões.

Nessa pesquisa pode-se perceber que o recurso infográfico é um dos meios de comunicação que podem ser utilizados para facilitar a leitura dos relatórios contábeis. Com a ajuda, por exemplo, da representação gráfica, mostrou-se que é possível transformar e apresentar um conjunto de dados em informações de forma clara e objetiva, uma vez que estudos enfatizam as vantagens do uso da comunicação visual ao revelarem a habilidade que os gráficos têm de multiplicar por 10 a capacidade de transmitir uma determinada informação.

Por meio do questionário aplicado (apêndice A) junto aos gestores não contadores em empresas situadas na cidade de Vitória da Conquista foi possível concluir que a representação gráfica melhora o entendimento dos gestores acerca dos relatórios contábeis. Isso se verificou através de um estudo comparativo que teve como objetivo verificar a compreensão e a satisfação dos gestores não contadores em relação aos relatórios elaborados utilizando-se infográficos e uma linguagem mais acessível para quem não é contador.

Ainda por meio do questionário pode-se confirmar a hipótese dessa pesquisa que demonstrou que a maioria dos gestores não entendem os tradicionais relatórios apresentados pela Contabilidade. As principais razões para isso, de acordo com a pesquisa, foram os termos técnicos, seguido pela complexidade e a longa extensão dos relatórios apresentados atualmente. No aspecto linguagem pode-se confirmar nessa pesquisa que termos técnicos atrapalham o entendimento e desestimulam o gestor na leitura do relatório.

Diante do exposto, conclui-se que o questionamento inicial, identificado como o problema, pode ser respondido da seguinte maneira: comunicar uma informação através de meios visuais interfere no entendimento dos gestores de forma positiva, pois a apreensão e processamento das imagens se dá em uma escala maior, uma vez que estas atraem mais a atenção e tornam a mensagem mais clara, didática e de rápida compreensão diante de um

mundo dinâmico e competitivo, o qual demanda que as informações sejam passadas e compreendidas também de forma rápida e dinâmica.

Com isso o objetivo geral desse trabalho foi alcançado, como também cada objetivo específico, visto que, foi apresentado o papel do contador e a importância da informação contábil para os gestores. Demonstrou-se de forma sintética aspectos referentes a compressibilidade, conceitos e importância da comunicação visual e as noções básicas para a construção de gráficos. Investigou-se a importância do *design* na construção dos relatórios. E, por fim, verificou-se através da pesquisa de campo, o nível satisfação e opinião dos gestores acerca dos relatórios contábeis tradicionais e sobre os relatórios elaborados através da representação gráfica.

Neste sentido, conclui-se aqui que os relatórios contábeis são um eficiente sistema de informações capaz de embasar decisões gerenciais, porém para que produza os efeitos esperados é preciso zelar pela sua adequada comunicação, já que na maioria dos casos, os gestores das organizações são não contadores. Acredita-se que é indispensável potencializar a informação contábil como elemento de gestão, demonstrando a existência de outros enfoques, além do fiscal, de modo a mudar o paradigma de que a Contabilidade foi feita somente para atender as exigências fiscais.

Ressalta-se que as principais limitações da pesquisa foram as pouquíssimas referências bibliográficas encontradas sobre o tema, no que diz respeito ao uso de infográficos na Contabilidade. Os únicos autores encontrados pela pesquisadora são de Portugal, sendo somente um que trata especificamente da comunicação visual na transmissão da informação gerencial. No entanto, compreende-se ser este tema de extrema relevância para a Ciência Contábil e Econômica, uma vez que propõe repensar o papel do contador, ampliando a sua importância no processo de gerenciamento das empresas.

Por fim, a presente pesquisa não tem o intuito de esgotar o assunto, ficando como sugestão outras pesquisas referentes a comunicação visual na transmissão da informação contábil.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. São Paulo, Ática. 1987.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 204 p.

CALDEIRA, Jorge. **Dashboards: Comunicar eficazmente a informação de gestão**. Coimbra: Almedina, 2010. 286 p.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro: Capítulo 4: Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis: Texto Remanescente**. Brasília: . 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 5 out. 14.

_____. **Resolução CFC N.º 1.374/11: Capítulo 3: Características Qualitativas da Informação Contábil-Financeira Útil**. Brasília: Ata CFC N.º 959, 2011. 31 p. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 19 out. 2014.

_____. **Resolução CFC N.º 1.159: Normas Brasileiras de Contabilidade CTG 2000 – Aborda Como os Ajustes das Novas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil Trazidas pela Lei N.º 11.638/07 E Mp N.º 449/08 devem ser Tratados**. Brasília: Ata Cfc N.º. 922, 2009. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucaocfc1159_2009.htm>. Acesso em: 15 out. 2014.

CRUZ, June Alisson Westarb; ANDRICH, Emir Guimarães; MUGNAINI, Alexandre. **Análises de Demonstrações Financeiras: Teoria e Prática**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2012. 222 p.

DIAS FILHO, José Maria. **A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma Análise de sua Compreensibilidade à Luz da Teoria da Comunicação**. Caderno de Estudos, São Paulo, v. 13, n. 24, p.38-49, jul. 2000. Semestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92512000000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 set. 2014.

DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. **Análise do Processo da Comunicação Contábil: Uma Contribuição para a Solução de Problemas Semânticos, Utilizando Conceitos da Teoria da Comunicação**. Revista Contabilidade & Finanças Fipecafi - Fea - Usp,, São Paulo, v. 15, n. 26, p.42-57, maio 2001. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v12n26/v12n26a03.pdf>>.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade geral: Teoria e mais de 1.000 questões**. 12. ed. Niterói: Impetus, 2012. 1168 p. (Impetus Concursos).

GUERREIRO, Reinaldo. **Um Modelo de Sistema de Informação Contábil para Mensuração do Desempenho Econômico das Atividades Empresariais**. Caderno de Estudos, São Paulo, v. , n. 4, p.1-19, mar. 1992. Mensal. Disponível em: <Um Modelo de Sistema de Informação Contábil para Mensuração do Desempenho Econômico das Atividades Empresariais>. Acesso em: 27 set. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedade de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010. 824 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2008. 292 p.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa: Um Guia Prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Disponível em: <<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/LivrodeMetodologiaadaPesquisa2010.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2013.

KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. **Análise Financeira**. Ijuí: Unijuí, 2012. 86 p. (Livro-Texto). Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1248/AnaliseFinanceira.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 out. 2014.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões**. 4. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2009.

LIMEIRA, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; VIEIRA, Carlos. **Gestão Contábil Financeira**. Rio de Janeiro: Fgv Management, 2012. 178 p. (Gestão Emp)

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: Uma abordagem Crítica**. São Paulo: Atlas, 2012. 353 p.
MIRANDA, Luiz Carlos et al. **Utilização de Gráficos em Demonstrações Contábeis**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n. 3, p.16-35, dez. 2008. Trimestral. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/32>>. Acesso em: 15 out. 2014.

MÓDOLO, Cristiane Machado. **Infográficos: características, conceitos e princípios básicos**. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – Juiz de Fora – MG, 12., 2007, Juiz de Fora – MG. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2007. p. 01 - 15. Disponível em: <<http://ddiprojeto2.xpg.uol.com>>

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 10, n. 19, p.119-140, abr. 2013. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil, 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PEREIRA, Cláudia Catarina; FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Comunicação em Contabilidade: Estudo Comparativo do Nível de Percepção de Usuários da Informação Contábil em Florianópolis (SC) E Recife (PE) Sobre A Utilidade Das Representações Gráficas No Processo De Evidenciação.** 2004. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos42004/67.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2014.

PEREIRA, Maria José Lara de Bretas; FONSECA, João Gabriel Marques. **Faces da Decisão: Abordagem sistêmica do processo decisório.** Rio de Janeiro: Ltc, 2009. 246 p. (Gestão Estratégica).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em: 12 nov. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ana Alexandrino da. **Gráficos e Mapas: representação da informação estatística.** Lisboa: Lidel, 2006. 270 p.

SILVA, Camila Duarte da. **Infográfico de comunicação visual. Por um olhar organizacional.** 2013. 74 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Departamento de Comunicação Organizacional, Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/7586/2/2013_CamilaDuartedaSilva.pdf>. Acesso em: 26 set. 2014.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 518 p.

SORATTO, Milena Ferreira. **Evidenciação Contábil por meio de Representação Gráfica: Um Estudo de Caso na Empresa Alfa Comércio de Ferros Ltda.** 2010. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004450.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ACADÊMICA: MAIDA LIMA MEIRA

Sou Maida Lima Meira, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista, Bahia. Tenho como propósito desenvolver uma pesquisa monográfica, a qual tem como objetivo investigar como os infográficos, a representação gráfica e a linguagem utilizada nos relatórios interferem no entendimento das informações contábeis pelos gestores não contadores.

Para a sua execução busco respostas a uma série de indagações através deste instrumento de coleta de dados composto por 16 questões.

Peço, por gentileza, que responda o questionário, marcando uma resposta para cada questão, ou quando orientado na própria questão, marcar, se necessário, mais de uma.

Sua participação é muito importante para dar suporte à minha pesquisa. **Os dados coletados são passíveis de divulgação, porém o nome das empresas serão mantidos em sigilo.**

Desde já, agradeço a sua valiosa colaboração.

Maida Lima Meira

1. Cargo é intitulado normalmente para indicar a posição hierárquica que uma pessoa ocupa na empresa e o conjunto de atribuições a ela conferida. Nesse sentido, qual o cargo que você ocupa nessa empresa?

- Sócio Administrador
- Presidente
- Coordenador
- Administrador empregado

- Gerente
- Diretor
- Controller*
- Outro. Especificar: _____

2. Quanto tempo atua nesse cargo?

- Até 1 ano
- Entre 1 e 2 anos
- Entre 2 e 3 anos
- Entre 4 e 5 anos
- Acima de 5 anos

3. Qual o seu grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental (1ª a 8ª série)
- Ensino Médio (antigo 2º grau)
- Curso técnico. Especificar: _____
- Ensino Superior em andamento. Especificar o curso: _____
- _____
- Ensino Superior completo. Especificar o curso: _____
- _____
- Pós-graduado / Mestrado / Doutorado

4. Qual o setor de atuação da empresa?

- Comércio
- Indústria
- Serviço

5. Como você classifica sua empresa?

- Microempresa – ME
- Empresa de Pequeno Porte – EPP
- Empresa de Médio Porte
- Empresa de Grande Porte

6. Qual o papel da contabilidade na sua empresa? (Se necessário marque mais de uma opção)

- Atender as exigências fiscais
- Controle e planejamento
- Auxiliar na tomada de decisão
- Atender burocracias
- Registrar os eventos ocorridos no patrimônio
- Outro. Especificar: _____

7. Quais os relatórios abaixo são entregues pela Contabilidade? Se necessário, marcar mais de uma opção.

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)
- Demonstração do Fluxo de Caixa
- Demonstração do Valor Adicionado
- Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
- Demonstração do Resultado Abrangente

8. No final do ano e no final de cada mês, o departamento contábil elabora o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, respectivamente. Qual a importância real dessas demonstrações para a tomada de decisões?

- Pouca importância
- Relativa importância
- Muita importância
- Extrema importância

9. Com que frequência os relatórios contábeis são consultados para auxiliar nas decisões?

- Mensalmente
- Bimestralmente
- Semestralmente

- Anualmente
- Nunca

10. Quais os tipos de informações, que você enquanto gestor gostaria que a Contabilidade oferecesse?

11. No balanço patrimonial existe a conta lucros acumulados e na demonstração do resultado do exercício, lucro líquido do exercício. Você poderia explicar de forma sucinta como você entende essas contas?

12. Os relatórios entregues pelo departamento contábil são de fácil entendimento?

- Sim
- Não

13. Se não, qual o(s) fator(es) que dificulta(m) a compreensão? (se necessário, marque mais de uma opção)

- Termos técnicos
- Complexidade
- Relatórios longos
- Layout** confuso
- Outro. Especificar: _____

* O *layout* engloba elementos como texto, gráficos, imagens e a forma como eles se encontram em um determinado espaço.

14. Na sua opinião quais os fatores que poderiam contribuir para maior utilização dos relatórios contábeis para fins gerenciais?

15. A Contabilidade da empresa Alfa (simulação) entregou ao gestor os seguintes relatórios: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) do ano 20xx de duas maneiras. A primeira na sua forma convencional e a segunda através de representações gráficas. Por favor, observe com atenção os relatórios abaixo e a seguir responda a questão marcando as opções correspondentes ao seu nível de satisfação e entendimento desses relatórios.

Apresenta-se abaixo o Balanço Patrimonial da empresa Alfa na sua forma convencional:

Empresa Alfa - Balanço Patrimonial
PERÍODO: JAN A DEZ 20XX

ATIVO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ATIVO CIRCULANTE	10.339.325	12.001.544	13.386.506	15.970.772	14.519.634	12.816.172	10.479.745	13.792.946	12.838.180	11.688.254	10.860.653	20.016.166
Caixa	242.000	266.200	142.001	292.820	138.000	148.000	110.000	322.102	342.004	72.000	68.000	52.000
Banco	830.000	771.900	717.867	952.000	885.360	823.385	765.748	320.000	297.600	276.768	257.394	239.377
Aplicações Financeiras	130.000	156.000	130.001	187.200	130.002	-	-	-	-	15.000	12.900	12.000
Estoque	8.502.325	10.032.744	11.838.637	13.969.592	12.785.728	11.252.633	9.000.000	12.152.844	11.180.616	10.286.167	9.463.274	18.632.522
Clientes	635.000	774.700	558.000	569.160	580.543	592.154	603.997	998.000	1.017.960	1.038.319	1.059.086	1.080.267
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.810.000	1.744.960	1.678.619	1.610.952	2.229.931	2.159.529	2.087.720	2.014.474	1.939.764	1.863.559	1.785.830	1.706.547
Imobilizado	5.062.000	5.062.000	5.062.000	5.062.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000	5.750.000
(-) Depreciação Acumulada	- 3.252.000	- 3.317.040	- 3.383.381	- 3.451.048	- 3.520.069	- 3.590.471	- 3.662.280	- 3.735.526	- 3.810.236	- 3.886.441	- 3.964.170	- 4.043.453
ATIVO TOTAL	12.149.325	13.746.504	15.065.126	17.581.724	16.749.564	14.975.701	12.567.465	15.807.420	14.777.944	13.551.813	12.646.483	21.722.713

PASSIVO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PASSIVO CIRCULANTE	5.028.005	5.332.753	5.680.873	5.957.142	6.353.208	6.637.761	8.107.921	8.524.755	8.790.493	9.450.533	8.508.507	10.362.493
Fornecedores	3.450.000	3.726.000	4.024.080	4.346.006	4.693.687	5.069.182	5.474.716	5.912.694	6.385.709	6.896.566	7.448.291	8.044.155
Adiantamento de Clientes	185.000	186.850	188.719	190.606	192.512	177.111	162.942	149.907	-	-	-	28.000
Obrigações Trabalhistas	138.000	125.000	128.750	132.613	136.591	140.689	144.909	98.000	100.940	103.968	107.087	110.300
Obrigações Previdenciárias	48.000	47.998	47.995	52.000	51.997	51.995	51.992	63.000	62.997	62.994	62.991	62.987
Tributos a pagar	98.000	106.820	116.434	126.913	138.335	150.785	164.356	161.069	157.847	278.000	350.052	343.051
Outras Contas a pagar	259.005	290.086	324.896	259.005	290.086	198.000	259.005	290.086	233.000	259.005	290.086	1.524.000
Obrigações com os Sócios	850.000	850.000	850.000	850.000	850.000	850.000	1.850.000	1.850.000	1.850.000	1.850.000	250.000	250.000
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	193.000	196.000	215.600	193.000	86.000	242.000	37.000	140.700	795.000	1.295.000	1.424.500	852.259
Financiamentos	193.000	196.000	215.600	193.000	86.000	242.000	37.000	140.700	795.000	1.295.000	1.424.500	852.259
PATRIMONIO LÍQUIDO	6.928.320	8.217.750	9.168.652	11.431.581	10.310.357	8.095.940	4.422.544	7.141.965	5.192.450	2.806.280	2.713.477	10.507.961
Capital Social	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	2.000.000	2.000.000	2.000.000
Lucros Acumulados	5.928.320	7.217.750	8.168.652	10.431.581	9.310.357	7.095.940	3.422.544	6.141.965	4.192.450	806.280	713.477	8.507.961
PASSIVO E PL TOTAL	12.149.325	13.746.504	15.065.126	17.581.724	16.749.564	14.975.701	12.567.465	15.807.420	14.777.944	13.551.813	12.646.483	21.722.713

Apresenta-se abaixo a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa Alfa na sua forma convencional:































Empresa Alfa - Demonstração de Resultado do Exercício - DRE

PERÍODO: JAN A DEZ / 20XX

DRE	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Acumulado
Vendas de Mercadorias	1.413.719	1.540.060	1.676.688	1.572.492	1.779.510	904.907	1.359.687	1.480.726	1.338.704	1.540.060	1.676.688	1.572.492	17.855.734
Serviços Prestados	46.667	42.280	76.699	43.562	43.857	33.779	39.161	37.363	44.458	42.280	76.699	43.562	570.367
(-) Devoluções	79.644	42.063	96.747	150.799	218.434	11.511	3.033	40.606	58.142	42.063	96.747	150.799	990.587
(-) Tributos sobre Vendas	15.009	14.768	19.530	15.475	14.882	13.812	17.114	15.839	14.213	15.500	19.530	15.475	191.148
(=) Receitas Líquidas	1.365.733	1.525.509	1.637.110	1.449.781	1.590.050	913.362	1.378.701	1.461.644	1.310.807	1.524.777	1.637.110	1.449.781	17.244.365
(-) Custo das Mercadorias	1.057.732	1.207.229	1.097.031	1.129.748	1.249.572	816.434	1.044.899	1.109.355	920.845	1.207.229	1.097.031	1.129.748	13.066.851
(=) Luero Bruto	308.001	318.280	540.079	320.032	340.479	96.928	333.803	352.289	389.963	317.548	540.079	320.032	4.177.514
(-) Pessoal	42.198	76.187	92.427	57.235	26.352	78.445	96.234	72.970	84.026	76.187	92.427	57.235	851.922
(-) Comerciais	16.415	23.450	14.479	7.131	12.000	6.000	11.785	5.364	1.893	23.450	14.479	7.131	143.576
(-) Administrativas	83.494	88.799	83.335	120.695	82.697	130.092	85.476	65.345	85.663	88.799	83.335	120.695	1.118.427
(-) Financeiras	101.688	115.819	115.828	72.436	87.214	94.770	81.763	77.177	159.069	115.819	115.828	72.436	1.209.850
(-) Tributárias	1.469	4.423	13.518	301	2.959	2.660	1.547	626	688	4.423	65.518	301	98.433
(=) Luero antes do IR e CSLL	62.737	9.602	220.493	62.233	129.257	215.039	56.998	130.807	58.622	8.870	168.493	62.233	755.307
(-) IRPJ	15.864	2.397	58.365	15.093	35.232	-	14.136	32.671	18.665	5.714	58.365	15.093	271.594
(-) CSLL	5.711	863	21.012	5.433	12.684	-	5.089	11.762	6.719	2.057	21.012	5.433	97.774
(=) Resultado Líquido do Exercício	41.163	6.342	141.116	41.707	81.341	215.039	37.773	86.374	33.238	1.099	89.116	41.707	385.939

Depois de observados os relatórios na sua forma convencional, favor, marque as opções correspondentes ao seu grau de satisfação e entendimento no que se refere aos relatórios elaborados.

 insatisfatório  satisfatório  muito satisfatório

1	Facilidade na compreensão das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
2	Organização das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
3	Visualização das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
4	Assimilação das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
5	Facilidade em comparar resultados	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
6	Nomenclaturas utilizadas (linguagem apresentada)	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
7	Utilização das cores	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
8	<i>Design</i> dos relatórios	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
9	Interpretação dos dados	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
10	No geral, a apresentação das informações através de gráficos foi	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>

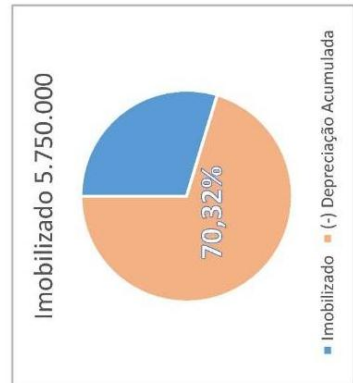
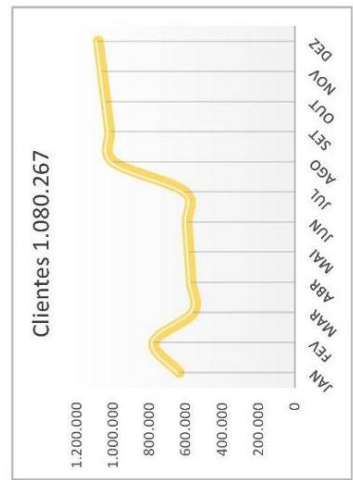
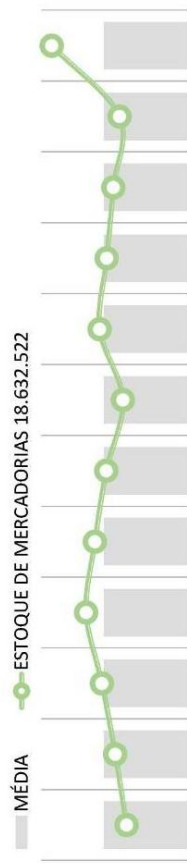
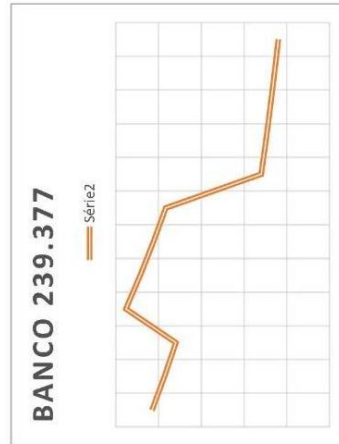
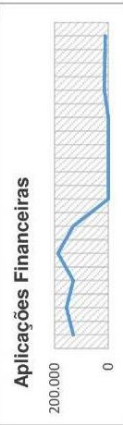
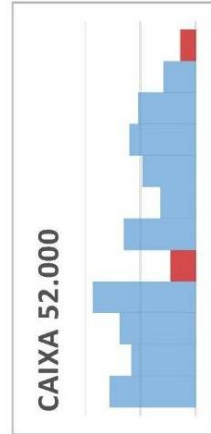
Apresenta-se abaixo o Balanço Patrimonial da empresa Alfa através de representações gráficas:

Empresa Alfa - Balanço Patrimonial

PERÍODO: JAN A DEZ 20XX

BALANÇO PATRIMONIAL

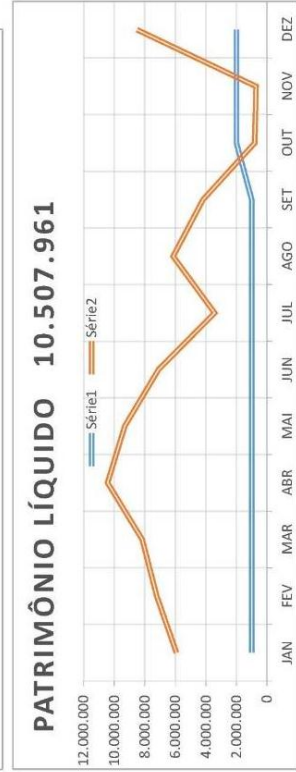
TOTAL DOS ATIVOS



TOTAL DOS PASSIVOS

Contas	Últimos 12 meses	Hoje
Adiantamento de Clientes		28.000
Obrigações Trabalhistas		110.300
Obrigações Previdenciárias		62.987
Tributos a pagar		343.051
Outras Contas a pagar		1.524.000
Obrigações com os Sócios		250.000

● Alerta

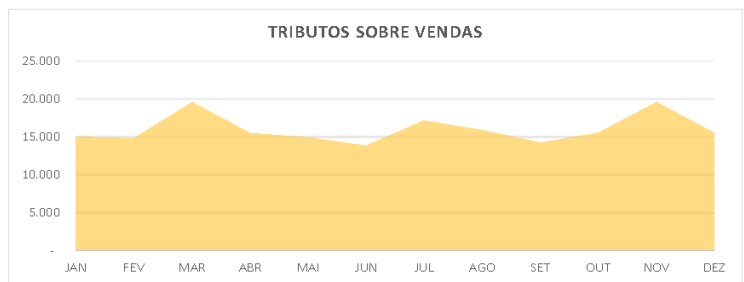
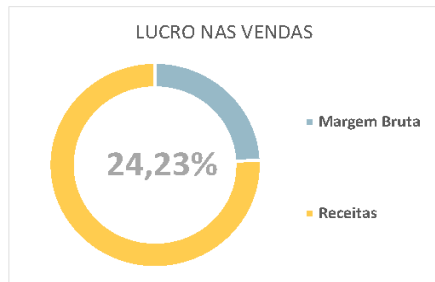
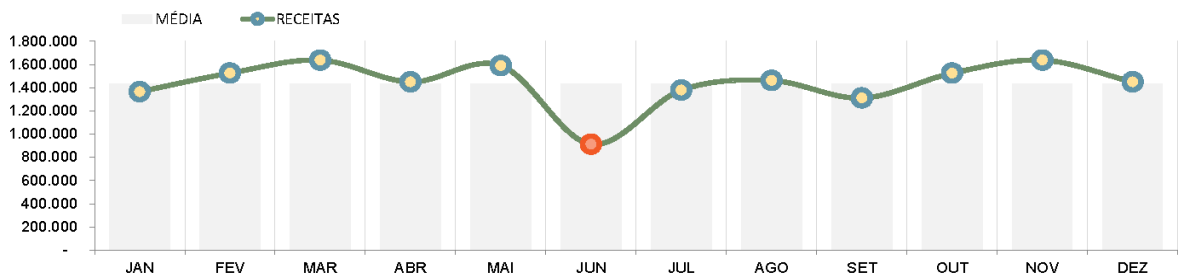


Apresenta-se abaixo a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Alfa através das representações gráficas:

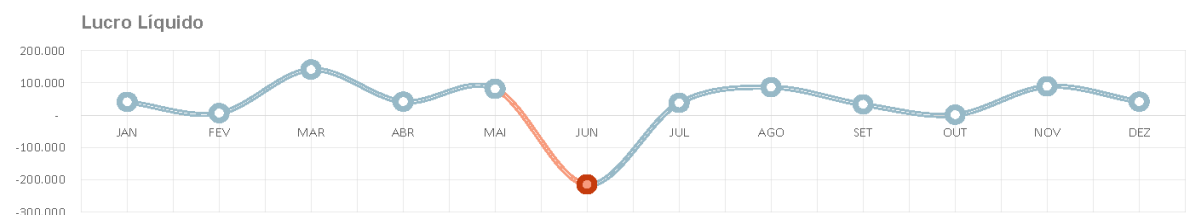
Empresa Alfa - Demonstração de Resultado do Exercício - DRE

PERÍODO: JAN A DEZ /20XX

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO































	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	Tendência
Despesas														
Pessoal	42.198	76.187	92.427	57.235	26.352	78.445	96.234	72.970	84.026	76.187	92.427	57.235	851.922	
Comerciais	16.415	23.450	14.479	7.131	12.000	6.000	11.785	5.364	1.893	23.450	14.479	7.131	143.576	
Administrativas	83.494	88.799	83.335	120.695	82.697	130.092	85.476	65.345	85.663	88.799	83.335	120.695	1.118.427	
Financeiras	101.688	115.819	115.828	72.436	87.214	94.770	81.763	77.177	159.069	115.819	115.828	72.436	1.209.850	
Tributárias	1.469	4.423	13.518	301	2.959	2.660	1.547	626	688	4.423	65.518	301	98.433	
Total	245.264	308.678	319.586	257.799	211.222	311.967	276.805	221.482	331.340	308.678	371.586	257.799	3.422.207	



Depois de observados os relatórios através das representações gráficas da empresa Alfa, favor, marque as opções correspondentes ao seu grau de satisfação e entendimento no que se refere aos relatórios elaborados através de gráficos:

 insatisfatório  satisfatório  muito satisfatório

1	Facilidade na compreensão das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
2	Organização das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
3	Visualização das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
4	Assimilação das informações	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
5	Facilidade em comparar resultados	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
6	Nomenclaturas utilizadas (linguagem apresentada)	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
7	Utilização das cores	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
8	<i>Design</i> dos relatórios	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
9	Interpretação dos dados	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>
10	No geral, a apresentação das informações através de gráficos foi	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>	 <input type="checkbox"/>

